

AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Jul • Ago • Set 2017

Adolescentes



NOS PASSOS
DE JESUS



AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Adolescentes

Jul • Ago • Set 2017

ISSN 1980-5977 - N.º 58

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland – 20904-6600 – EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Chefe de Arte: Marcelo de Souza

Projeto Gráfico: Jobson B. Santos

Programação Visual: Alexandre Gabriel

Capa: Milena Ribeiro

Foto da capa: Creaturart | Fotolia



Editado trimestralmente pela
Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP

Visite o nosso *site* em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888/3205-8899

Segunda a quinta, das 8h30 às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

E-mail: sac@cpb.com.br (Serviço de Atendimento ao Cliente)

redcpb@cpb.com.br (Redação)

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Uilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

7786/35350

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Tipologia: Times LT Std, 12/14

O Que Vem Por Aí...

Alguns anos atrás, a Associação Geral fez uma pesquisa entre adolescentes de todo o mundo para saber que assuntos eles gostariam que fossem abordados na lição. O pedido deles foi para que os temas de estudo estivessem mais relacionados à Bíblia e ao Espírito de Profecia. Sendo assim, o Departamento de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia elaborou uma nova lição, tendo em vista atender a esse desejo.

O plano de estudo foi baseado nos livros da série “Conflito”: *Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos Apóstolos* e *O Grande Conflito*. A ideia é que, enquanto as histórias bíblicas são exploradas, os cinco livros da série sejam lidos simultaneamente. Assim, no fim do período de quatro anos do ciclo, se seguir o plano de leitura, você terá lido também os cinco livros do Espírito de Profecia.

Para tornar a leitura mais agradável, o White Estate, departamento que cuida do patrimônio literário de Ellen White, adaptou essa série para os jovens. Os textos que foram escritos com a linguagem do século 19 foram atualizados para a linguagem do século 21. E a grande novidade é

que os três primeiros livros da série (*Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis* e *O Desejado de Todas as Nações*) já estão disponíveis em português, sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos*, *Os Ungidos* e *O Libertador* (CPB).

Agora você tem a opção de seguir o plano de leitura em um material cujo texto está na linguagem de hoje e com uma diagramação nova e moderna. Isso é incrível, não é?

Depois de sua última visão, em 3 de março de 1915; Ellen White disse o seguinte a seu filho William: “Não espero viver muito. Minha obra está quase concluída. Diga aos nossos jovens que eu quero que as minhas palavras os animem naquela maneira de viver que mais atrativa será aos seres celestes, e que sua influência sobre os outros seja enobrecedora.”

Pouco tempo depois, a mensageira do Senhor, como gostava de ser chamada, descansou. Mas seu legado permanece hoje.

Há um verso na Bíblia que diz: “Confie no Eterno, o seu Deus, e não serão derrotados! Acreditem também em Seus profetas e terão vitória” (2 Crônicas 20:20, A Mensagem). Siga esse sábio conselho e aproveite o estudo!

Introdução ao Auxiliar

POR QUE UMA ABORDAGEM BASEADA NAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA?

Há uma tendência de negligenciar a Palavra de Deus pelo fato de que a Bíblia parece muito arcaica e as questões da vida moderna parecem não estar automaticamente conectadas com o texto antigo e inspirado. Tentar ler a Bíblia pode deixar os jovens confusos. Mas a Bíblia jamais teve o propósito de ser lida. Ela foi feita para ser estudada, analisada e integrada à vida. Não foi escrita para ser analisada tanto quanto para ser obedecida. Requer esforço. Se você quer uma história simplesmente para entretê-lo, a Bíblia não é para você.

A Bíblia não o prende como uma novela, mas, se você se apegar firmemente à mensagem da Bíblia com um coração aberto para aprender e os olhos voltados para Deus, descobrirá algo mais do que entretenimento. Você descobrirá uma mensagem escrita especialmente para você. “Vocês vão Me procurar e Me achar, pois vão Me procurar com todo o coração” (Jeremias 29:13). Jesus disse: “Quem ouve esses Meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha” (Mateus 7:24, NTLH).

A Bíblia é a ferramenta que será usada pelo professor prometido – o Espírito Santo. Nós, professores terrestres, seremos eficientes se deixarmos primeiro o Espírito nos ensinar. Cada uma dessas lições foi elaborada em torno de uma história bíblica específica. Você conduzirá os alunos, *Estudando a História* com eles e os ajudará a explorar a verdade trazendo-a para a vida deles, ou seja, *Aplicando a História*. As joias da verdade não foram garimpadas para você. Você e seus

alunos terão a oportunidade de cavar por si mesmos.

“No estudo diário o método de estudar versículo por versículo é muitas vezes o mais eficaz. Tome o estudante um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus ali pôs para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também. Uma passagem estudada assim até que sua significação esteja clara, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem nenhuma instrução positiva obtida” (*Educação*, p. 189).

QUE FERRAMENTAS SÃO OFERECIDAS PARA ENSINAR AS HISTÓRIAS?

(Os textos destacados o ajudarão a revisar num relance os passos sugeridos).

1. Em cada lição do Auxiliar Para Professores, você encontrará uma caixa de texto intitulada *Para Explorar* com uma lista de tópicos relacionados com a história da semana. **Use esses recursos para criar um “programa”** que seja relevante para seu grupo. Se tiver facilidade com o inglês, no *site* www.leadoutministries.com, você encontrará uma variedade de recursos para explorar o tópico escolhido – desde perguntas para debate até ilustrações, desde roteiros de encenação até atividades de aprendizado.

2. Comece o tempo da “lição” propriamente dito com a sinopse, que dará uma visão geral do tema a ser estudado.

3. O Auxiliar Para Professores oferece, em cada lição, uma ilustração junto com um pequeno pensamento que servirá de “ponte” **para a passagem da Bíblia** propriamente dita.

4. O principal da experiência de cada lição é **ler a passagem bíblica** da seção *Estudando a História* juntos e **discuti-la** com a ajuda das perguntas da seção *Aplicando a História (Para Professores)*. Às vezes também são dadas outras passagens para comparar com essa para um maior aprofundamento na Palavra.

5. Depois, **compartilhe as informações sobre contexto e cenário**, que tornarão a história mais compreensível para você e seus alunos.

6. Você terá um pequeno guia para ajudá-lo a **desenvolver outras seções da lição de aluno** com sua classe.

7. Toda semana, o Auxiliar Para Professores inclui uma dica na seção *Dicas Para um Ensino de Primeira Linha*, que deve ser guardada para futuras referências. Você também terá uma atividade e um resumo que deverão ser usados para **fazer uma síntese da lição e um fechamento**.

8. Em cada lição, os alunos receberão uma referência ao volume da série *O Grande Conflito*, escrita por Ellen White, que corresponde à história da semana. Os alunos que quiserem poderão ler toda a série em quatro anos, seguindo o plano de leitura.

Versões Bíblicas

A versão bíblica utilizada na Lição da Escola Sabatina dos Adolescentes e no Auxiliar Para Professores é a *Nova Versão Internacional*. Outras versões estarão especificadas.

Escopo e Sequência

2015

1ª Trimestre

Adão e Eva
A Serpente
Caim e Abel
Sete e Enoque
Noé
Torre de Babel
Abraão
Isaque
Ló
Rebeca
Jacó e Esaú
Jacó
Israel

2ª Trimestre

José
Os Irmãos
Moisés
Os Egípcios
Escravos Fugitivos
Acampantes Insatisfeitos
Nação Escolhida
Arão
O Tabernáculo
Miriã e Zípora
Os Doze Espias
Coré
A Serpente de Bronze

3ª Trimestre

Fronteiras
Balaão
Vizinhos Imorais
Análise da Lei
Morte de Moisés
Travessia do Jordão
Raabe
Bênçãos e Maldições
Os Gibeonitas
Canaã Dividida
Josué
As Festas
Primeiros Juízes

4ª Trimestre

Sansão
Samuel
Eli
Filisteus
O Primeiro Rei
Morte de Saul
Unção de Davi
Fugitivo
Lunático
Coroação do Rei
Governante
Pecador
Absalão

2016

1ª Trimestre

Povo de Deus
Salomão
Construtor do Templo
Potentado Orgulhoso
Autor Arrependido
Roboão
Jeroboão
Asa, Acabe, Jezabel
Elias
Evangelista
Covarde
O Sábado
Josafá

2ª Trimestre

Acabe
Elias
Profeta
Naamã
Jonas
Oseias
Isaías
Jeová
Acáz
Ezequias
Assíria
Manassés
Josias

3ª Trimestre

Jeremias
A Condenação se Aproxima
Último Rei
Cativos
Daniel
O Sonho
Três Hebreus
Nabucodonosor
Belsazar
Daniel
Daniel 7
Daniel 8, 9
Daniel 10-12

4ª Trimestre

Ageu / Zorobabel
Zacarias
Segundo Templo
Ester
Rainha
Esdras
Neemias
Construtores
Conspiradores
Reformadores
Jesus
Libertador
Glória Futura

2017

1ª Trimestre

Jesus
Chegou a Hora
Maria
Simeão/Ana
Os Sábios
O Menino Jesus
A Voz
Vitória
Messias Descoberto
Festa de Casamento
O Templo
Nicodemos
João Batista

2ª Trimestre

Mulher Samaritana
O Oficial do Rei
O Homem Aleijado
João Batista
O Ungido
Pedro
Cafarnaum
O Leproso
Levi Mateus
O Sábado
Os Discípulos
O Centurião

3ª Trimestre

O Endemoninhado
Mulher/Jairo
Os Setenta
Os Discípulos
Mal-entendidos
Barreiras Quebradas
Ministério de Jesus
Quem é Jesus?
Advogado/Dirigente
As Crianças
Família de Lázaro
Zaqueu
Maria
Tiago e João

4ª Trimestre

O Rei Vem Vindo
Os Fariseus
O Fim dos Tempos
Serviço
A Última Ceia
Getsêmani
A Traição
Calvário
Ressurreição
Maria Madalena
A Estrada de Emaús
Junto ao Mar
Ascensão de Jesus

2018

1ª Trimestre

A Missão
O Espírito Santo
O Homem Aleijado
Ananias/Safira
Povo de Deus
Estêvão
Paulo
Pedro
Paulo/Barnabé
Inclusão dos Gentios
Espalhando Boas Notícias
Os Tessalonicenses
Os Efésios

2ª Trimestre

Os Coríntios
Trabalhadores de Cristo
Romanos/Gálatas
Última Jornada
Aventuras e Provações
Filemom
Colossenses/Filipenses
Última Prisão
Perante Nero
João, o Discípulo Amado
Patmos
O Apocalipse
Igreja Triunfante

3ª Trimestre

Primeiros Crentes
Peregrinos
Wycliffe
Lutero
Zuínglio
Reforma Francesa
Reformadores Ingleses
Revolução Francesa
Reformadores Americanos
Guilherme Miller
Cumprimento da Profecia
O Santuário
Lei de Deus

4ª Trimestre

Reavivamento
Julgamento Investigativo
Origem do Pecado
Ciladas
O Grande Desapontamento
O Papado
Desafio Espiritual
A Bíblia
Última Chance
Tempo de Angústia
Libertação
O Fim
O Início

Sumário

- 1. Livre do Poder do Mal** 7
Mesmo quando a melhor resposta que um homem poderia dar a Jesus é ódio e desespero, Jesus pôde olhar para o fundo do seu coração, para aquele lugar que os demônios não puderam ocupar. Cristo o libertou! Ele poderá fazer o mesmo por nós.
- 2. Ninguém é uma Ilha** 12
Tragédias podem ocorrer na vida de qualquer pessoa. Quer seja uma mulher com problemas de saúde ou um líder religioso com uma filha à beira da morte, Deus pode trazer conforto e cura, se estivermos dispostos a buscá-Lo.
- 3. Quem Vai Testemunhar?** 16
A ideia de testemunhar sobre nossa fé em Jesus pode nos deixar ansiosos ou intimidados. O que dizer? Ao nos colocarmos nas mãos de Deus, Ele colocará em nosso coração as palavras certas.
- 4. Tudo Para a Glória de Deus** 21
Você se sente fisicamente esgotado e espiritualmente vazio? Ao seguirmos o exemplo de descanso de Jesus, saberemos como viver tranquilos num mundo tão conturbado.
- 5. Mal Compreendido** 25
Os seguidores de Jesus nem sempre compreendiam o que o Mestre tentava lhes ensinar. Quando tentamos entender os ensinamentos de Cristo sob um ponto de vista egoísta e ambicioso, corremos o risco de não compreendê-Lo também. Como podemos aceitar Jesus tal qual Ele é?
- 6. Salvador para os Gentios** 30
Será que é possível alguém que nem sequer crê em Deus ter fé? A mulher fenícia é um exemplo perfeito de fé a despeito de todos os preconceitos.
- 7. Movendo Montanhas** 34
Apesar de terem a oportunidade de ficar lado a lado com Jesus, os discípulos ainda lutavam com a questão da fé ao levar adiante o ministério de Cristo. Assim que tiveram um vislumbre da glória do Filho de Deus, sua fé foi fortalecida e foram capazes de cumprir o que parecia ser impossível.
- 8. Quem é Jesus?** 39
Jesus era conhecido e bem aceito pelas pessoas comuns, mas não era o Messias que os líderes religiosos desejavam. Que tipo de Salvador aguardamos? Quem dizemos ser Ele?
- 9. Vida Eterna** 43
Dois homens buscavam a resposta para a pergunta: “O que fazer para alcançar a vida eterna?” Um deles saiu entristecido da presença de Jesus, porque descobriu que aquilo que mais amava na vida não era o que estava procurando. Contudo, nossa história não precisa terminar assim!
- 10. Como Crianças** 48
Na ocasião em que os pais levaram os filhos para serem abençoados por Jesus, os discípulos tentaram impedi-los. Jesus amava as crianças. Na verdade, Ele quer que todos nós aprendamos grandes lições de fé com esses pequeninos discípulos.
- 11. Acorde!** 52
Ao chegar ao local do sepultamento de Seu amigo Lázaro, a Bíblia diz que Jesus chorou. Por quê? Estava triste? Sentia falta do amigo? Ou será que havia outro motivo?
- 12. Em Cima da Árvore** 57
Zaqueu subiu numa árvore para ver Jesus. Mas, para ser transformado, era preciso mais do que isso. Zaqueu foi transformado porque esteve na presença de Cristo.
- 13. O Vaso de Alabastro** 62
Para Simão, o ato de Maria ungir os pés de Jesus com perfume foi um escândalo. Para aqueles que, assim como Maria, sentem a necessidade do perdão, esse ato representa uma expressão de amor abnegado e da graça ilimitada.
- 14. O Primeiro Lugar** 67
No grande conflito entre o bem e o mal, a humildade está confinada a um combate intenso entre a ambição e o orgulho. Será que a humildade tem chance de vencer?

Lição 1

1º de julho de 2017

Livre do Poder do Mal

Texto Bíblico: Lucas 8:26-39; Mateus 5-7.

Comentário: *O Libertador*, capítulos 34 e 35.

Texto-Chave: Lucas 8:38 e 39.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A lição desta semana traz a história da cura de um homem possuído por demônios na região de Gerasa. É uma narrativa sobre alguém que estava tão envolvido pelo mal que tinha que ficar acorrentado em uma caverna ou num cemitério longe das pessoas. A história revela que milhares de demônios ocupavam sua mente e torturavam sua alma a ponto dele tentar se cortar com as pedras. Quando saiu livre da caverna e correu em direção a Jesus, a cena deve ter sido assustadora, mas Cristo viu aquela pequena parte de seu coração que os demônios não ocuparam e encontrou ali uma centelha de fé, que foi suficiente para libertar esse homem de seu terrível sofrimento. Algumas vezes Jesus nos chama para demonstrar que temos fé em Seu poder, mas também há algumas vezes em que o nosso melhor não passa de palavras de desespero e ódio, como o homem que foi libertado por Cristo. Talvez a mensagem desta semana seja muito importante para os jovens de sua classe.

Outro ponto principal é o que acontece depois da restauração milagrosa do homem en-

demoninhado. Ele fica livre do poder do mal e passa a ser uma testemunha fundamental da misericórdia de Deus. Muitas vezes os mais jovens ficam tentando imaginar por que não sentem poder e alegria em sua caminhada com Deus. Creem em tudo o que é certo e pediram que Deus entrasse em sua vida, mas ainda assim não sentem que seu relacionamento com Deus é real. Esse relacionamento com Deus se tornará real quando falarem o que sabem a outras pessoas. Cristo falou ao homem: “Vá para sua casa e diga a todos o que Deus fez por você e como teve misericórdia.” Desafie os alunos a pensarem em sua caminhada com Deus e a avaliar o que Ele fez em sua vida. Enquanto estiverem testemunhando, uma nova etapa de sua experiência com Deus será reavivada.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Testemunhar pessoalmente o poder e a misericórdia de Cristo. (Saber)
- Sentir-se incentivados a partilhar sua história. (Sentir)
- Decidir contar sua experiência a outra pessoa. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Testemunho
- Graça
- Coisas que nos afastam de Deus

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Muitas vezes os jovens acham que não têm um testemunho porque não tiveram uma experiência dramática de conversão como a do homem na lição desta semana. Motive os alunos a pensarem sobre sua jornada e reconhecer que há aspectos positivos na vida diária.

Alguns dos aspectos positivos do crescimento em Cristo podem ser: Você tem uma grande quantidade de informações que muitos gostariam de ter. Sua aparência é saudável e cheia de esperança. Você não se deixa afetar por situações desafiadoras. A visão que tem do amor de Deus é real. Aqueles que se convertem de uma vida de pecado possuem a tendência de odiar a vida anterior (o pecado). São cheios de entusiasmo, porque a vida cristã é nova e muito diferente.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

O som dos pneus e da batida de metal contra metal ainda me assusta todas as vezes que dirijo. Meus planos para a noite de ano-novo não passavam de uma pizza enorme e uma noite solitária desfazendo caixas e mudando a mobília na nossa nova casa enquanto minha mulher e meu filho visitavam os parentes a várias horas dali. O acidente ocorreu quando um carro que vinha na outra direção invadiu minha faixa e atingiu meu carro modelo popular, fazendo com que eu fosse parar nos arbustos.

Imagine uma criancinha se chocando com um zagueiro de futebol americano de 130 quilos, os dois correndo um contra o outro na maior velocidade. Aquele zagueiro era uma senhora de 89 anos, tentando entrar à esquerda, quando eu a atingi com a frente do meu carro. A história fica ainda mais surreal quando a senhorinha que me jogou para fora da estrada com seu carro enorme sai imediatamente da cena, a pé, e vai até o banco fazer um depósito antes do ano-novo. Inacreditável. Depois de tentar sair dali, as luzes de emergência dos veículos encontraram a mim, meu carro e um enorme e antigo Dodge quase sem nenhum arranhão pelo acidente. O policial perguntou: “Onde está o outro motorista?”

Quando eu lhe contei que achava que ela tinha ido ao banco, ele quase me ordenou que fizesse o teste do bafômetro. Depois de alguns minutos, ela saiu do banco e foi submetida a um exame detalhado pelos paramédicos e pela polícia. Suas palavras quase me fizeram perder a compostura. “Eu estava apenas tentando ir ao banco quando esse carro bateu em mim.” Inacreditável! O policial me interrogou mais uma vez, porque claramente minha palavra não tinha a menor credibilidade contra a fragilidade e a delicadeza de uma senhora de 89 anos. Assim que comecei a explicar o que realmente aconteceu, um rapazinho veio até o local do acidente e explicou ao policial: “Eu vi o acidente...” O testemunho dele me salvou. Ele viu tudo e decidiu voltar e contar o que sabia sobre aquele estranho acontecimento.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Como você definiria uma testemunha?

Certamente existem aqueles que escutam e acreditam, mas somente aqueles que estão dispostos a testemunhar são verdadeiras testemunhas. Alguma vez você já presenciou uma situação como a descrita na história?

A maravilhosa história do homem que tinha sido possuído por demônios é um poderoso exemplo do poder de Cristo para salvar qualquer pessoa e como a experiência vivida com Cristo é poderosa para transformar vidas. Leia a história e responda às perguntas na lição desta semana sobre como seria o testemunho da sua vida.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Leia o contexto do evento (os eventos que direcionam a história) e descreva as atitudes e as experiências de Cristo e de Seus discípulos ao se encontrarem diante de outra situação assustadora.

Quais são as palavras-chave e frases que descrevem o endemoninhado antes e depois de conhecer Jesus? O que esses detalhes mostram a respeito da natureza do reino de Cristo e da natureza do mundo de Satanás?

De acordo com o que você viu nesta história, como os demônios reagiram diante da presença de Jesus? Como você acha que os discípulos e outras testemunhas de eventos como esse se relacionam com o poder de Jesus?

Como você explica a reação dos moradores daquele lugar diante desse acontecimento? Como compara a reação deles com outras histórias em que as pessoas receberam Jesus com grande adoração? O que isso mostra sobre o conhecimento prévio que tinham de Cristo?

Em sua opinião, por que o homem curado da possessão desejava tanto ficar com Jesus e

entrar com Ele no barco? Como Jesus respondeu e por que você acha que Jesus ordenou que ele fosse contar tudo o que tinha testemunhado?

Professor:

Pense nos sermões mais tocantes que já ouviu. Qual você acha que é a parte mais poderosa do sermão? Provavelmente sejam os testemunhos que tocam nosso coração, histórias pessoais de como Deus transformou e transforma vidas. Por que é tão inspirador saber de onde as pessoas vieram e até onde chegaram?

É muito provável que o endemoninhado quisesse ficar perto de Jesus por temer que os demônios pudessem voltar. Falar às pessoas o que Deus fez em sua vida fortalece sua fé e a daqueles que escutam sua história.

Quanto o “ex-endemoninhado” conhecia a respeito de Jesus antes de ir às dez cidades espalhando as boas-novas? Você já evitou testemunhar por achar que não sabia o suficiente? De que maneira essa história muda a sua forma de ver o quanto pode contribuir?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Salmo 126:2, 3; Daniel 4; Marcos 1:45; Atos 7:58–8:3; Atos 9; Marcos 9:14-29.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O cenário dessa história é fundamental porque Jesus está lidando com questões relacionadas à Sua autoridade e às visões distorcidas em relação à natureza de Seu ministério entre os discípulos. Depois de um dia cansativo de trabalho e por causa da crescente popularidade de Jesus, Ele e os discípulos cruzaram o lago em

busca de um pouco de paz. No entanto, Marcos 4:35-41 mostra uma valiosa lição que os discípulos aprenderam sobre paz. Os discípulos e Jesus foram envolvidos por uma tempestade tão terrível que esses pescadores temeram por sua vida. Mas Cristo fala com o vento e as ondas e o mar se acalmam. Uma vez mais, Jesus ora e surge alimento para alimentar milhares de pessoas. Ele fala às forças da natureza e elas obedecem. Nessa história, Ele fala com poder a milhares de demônios e todos fogem e se escondem. O contexto dessa história está entre várias preciosas lições do poder e da autoridade de Cristo.

A possessão demoníaca tem uma grande abrangência, envolvendo desde pessoas que ficam constantemente fora da consciência normal (Marcos 5) até pessoas que ocasionalmente demonstram um desvio de comportamento (Marcos 9). Uma legião de demônios, como é o caso da história, é equivalente a seis mil soldados romanos. Uma legião de soldados poderia destruir – como aconteceu em muitos casos – de forma avassaladora cidades e vilas daquela região. Havia ainda o pensamento judeu de que os demônios estão em toda parte e, se os olhos humanos pudessem vê-los, ficariam paralisados de medo. Assim, a forma como Cristo expulsou os demônios revela o poder maior do Filho de Deus, assim como Sua amorável compaixão.

Uma das prováveis razões que pode ter levado o homem a querer subir no barco com Jesus pode ter sido o medo de que os demônios voltassem assim que Jesus fosse embora. Mas Cristo ordena que ele volte para casa e conte a sua história. O homem que tinha sido endemoninhado foi e contou ao povo de Decápolis tudo o que Cristo fez por ele. Decápolis significa Dez Cidades. Elas não eram vilarejos comuns da Galileia. Eram essencialmente habitadas por gregos, mas o território era predominantemente sírio. Contudo, estavam isoladas pelas estradas e, assim, não recebiam a proteção romana como outras que ficavam à beira das estradas principais. Portanto, as dez cidades se uniram e formaram sua

própria guarda, mantiveram sua cultura, religião e influência grega de forma especial. É maravilhoso ver que a história desse homem abriu o caminho para que o evangelho pudesse entrar.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

São muitos os que receberam o poder curador de Cristo no Novo Testamento. Em grupos de dois ou três, façam uma lista com testemunhos que gostariam de escutar. Incentive os grupos a falar quem foram as pessoas escolhidas, explicando o motivo da escolha e o que acham que iriam dizer.

Se o seu grupo tem facilidade para se comunicar, pode oferecer para apresentar um testemunho nas semanas seguintes.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

O homem possesso, embora estivesse gritando e perturbado pelos demônios, foi a Cristo com uma centelha de fé. Gosto muito da forma como *O Libertador* apresenta o coração desse homem, desejoso por libertação, mas que nem podia pronunciar as palavras certas para pedir ajuda. Jesus conhecia seu coração e banuiu todos os espíritos malignos, trazendo-o de volta ao juízo perfeito. Quando vamos a Jesus, mesmo que nem tudo esteja bem em nossa vida ou ainda que estejamos profundamente perturbados, Cristo nos olha com amor, ouve nosso coração e leva-nos para junto de Si. O que Cristo fará por nós será real, mas o que fará com que esse milagre seja permanente é o testemunho que devemos partilhar. Da mesma forma que o homem possesso lançou as sementes do evangelho em Decápolis, nosso testemunho, por mais simples que seja, pode levar crescimento e vida de maneiras que jamais poderíamos imaginar.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Preparando para crescer

Uma das características principais de bons professores é a preparação – preparar o coração e a mente para ensinar, mas também preparar os alunos para ensinar e aprender. Para passar a lição desta semana, o professor pode convidar três ou quatro alunos que apresentem um pequeno resumo com as principais lições aprendidas. Enquanto os alunos apresentam suas contribuições, incentive os demais a expressarem suas opiniões. Essa técnica é bastante simples, mas ajudará a melhorar a dinâmica de sua classe.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 34 e 35.

Lição 2

8 de julho de 2017

Ninguém é uma Ilha

Texto Bíblico: Mateus 9:18-26; Marcos 5:21-43;
Lucas 8:40-56

Comentário: *O Libertador*, capítulo 36.

Texto-Chave: Marcos 5:27-29.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história da mulher com hemorragia e a história da filha de Jairo relatam tragédias que ocorreram na vida de duas pessoas diferentes. A primeira era uma mulher portadora de uma doença que a mantinha afastada do convívio social. Devido à sua condição física, não podia participar das cerimônias religiosas, das reuniões, dos cultos e de outros eventos. Estava condenada ao isolamento. A segunda era a filha de um chefe religioso muito respeitado e reverenciado pelo povo. Apesar da posição privilegiada do pai, não havia nada que ele pudesse fazer para salvar a vida da filha. Tanto a mulher doente quanto a filha de Jairo precisavam desesperadamente de ajuda e Jesus era a única saída.

A Bíblia está repleta de promessas que garantem que Deus cuidará do solitário e do sofredor. Às vezes, a aflição e o sofrimento são tão grandes e tão esmagadores que apenas Deus é capaz de trazer alívio e conforto. Ele sempre está disposto a nos ajudar! Deus é o nosso amigo e companheiro e permite que outras pessoas entrem em nossa vida para animar e alegrar nossa jornada neste mundo. Sua promessa é que veremos nossos amados

novamente no Céu, onde não haverá mais tristeza, nem choro, nem dor.

Ellen White afirmou no capítulo 36 do livro *O Libertador* que Deus deseja que nosso louvor seja marcado por nossa individualidade. Para os adolescentes, a palavra individualidade geralmente significa solidão e desprezo. Porém, Deus nos criou diferentes uns dos outros. Os alunos aprenderão como usar suas características pessoais para glorificar a Deus e levar conforto ao próximo.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que sua singularidade é um dom de Deus. (Saber)
- Sentir que são responsáveis pelos solitários e sofredores. (Sentir)
- Escolher buscar a Deus sempre que se sentirem solitários. Decidir ser a resposta à oração de outras pessoas. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Solidão
- Morte e Ressurreição (*Nisto cremos*, cap. 26)
- Fé

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Numa grande cidade, o sistema escolar iniciou um programa de enviar professores para ajudar as crianças hospitalizadas a continuar estudando enquanto se recuperavam. Uma das professoras do programa foi designada para auxiliar um garotinho. Antes de ir vê-lo, ela perguntou aos outros professores o que ele precisaria estudar enquanto estivesse no hospital. O professor de Português respondeu:

– Estamos estudando substantivos e advérbios. Seria muito bom se você estudasse essas matérias com ele. Assim, não ficará para trás.

A professora pegou os livros necessários e dirigiu-se para o hospital. Não sabia dos detalhes do acidente, mas, quando entrou no quarto, ficou horrorizada ao ver que o corpo do garoto estava completamente coberto por terríveis queimaduras.

Nervosa e sem saber como agir direito, a professora falou:

– Estou aqui para ajudá-lo a estudar substantivos e advérbios!

Obviamente, a aula não foi nada produtiva e a professora deu um jeito de ir embora poucos minutos depois de sua chegada.

Com um tremendo sentimento de culpa, ela voltou ao hospital algumas semanas mais tarde.

– O que você disse para o garoto? – perguntou uma das enfermeiras.

– Sinto muito... – a professora começou. Ela tinha certeza de que sua falta de sensibilidade havia prejudicado a recuperação do menino.

– Não – respondeu a enfermeira. – Você não entendeu. Estávamos muito preocupados com ele. Não estava respondendo ao tratamento, mas depois de sua visita, parece que decidiu voltar a viver!

Mais tarde o garoto explicou:

– Eles não mandariam uma professora para ensinar substantivos e advérbios para um garoto à beira da morte, mandariam?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Às vezes, a esperança aparece na forma de uma pessoa. O garoto queimado precisava que alguém acreditasse que ele se recuperaria. Precisava ser tratado como se estivesse “normal”, e isso fez toda a diferença.

A solidão e o desespero estão presentes na vida de todas as pessoas. Geralmente não entendemos como as pessoas solitárias se sentem. A solidão pode ser o resultado de uma grande tragédia que faz a pessoa sentir que tem apenas a dor por companhia. Pode ser também o resultado de ser desprezado e excluído do convívio social. Não importa o tamanho e a profundidade da solidão e do sofrimento, Jesus sempre oferece esperança.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Quem são os personagens da história?

Quais personagens parecem estar solitários, abandonados ou desesperados? Quem percebe essa situação?

Que palavras denotam emoção?

Em sua opinião, como se sente cada um dos personagens?

Como são descritas as ações de Jesus?

Além de operar um milagre, o que Jesus devolve para Jairo e para a mulher com hemorragia?

O que esses personagens têm em comum?

Em que são diferentes?

O que podemos aprender com essa história a respeito do caráter de Deus?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Eclesiastes 4:9-12: Qual é a necessidade humana básica explorada nessa passagem? De que maneira ela se relaciona com a história da lição desta semana?

Mateus 26:36-45: Quais eram as necessidades humanas de Jesus nessa passagem? Quais eram Suas necessidades espirituais? A quem Ele recorreu a fim de satisfazer Suas necessidades?

Apocalipse 21:1-7: Jesus tem poder sobre a morte. Ela foi vencida na cruz, e um dia Ele ressuscitará todos os que morreram crendo em Seu nome. Qual é a nossa maior esperança? O que Deus nos promete até esse dia chegar?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O Comentário Completo da Bíblia de Matthew Henry acrescenta mais detalhes à história estudada nesta semana. É muito importante lembrar que Jairo fazia parte da elite devido à sua posição de chefe religioso. No entanto, estava tão desesperado que procurou Jesus e reconheceu que Cristo era muito mais importante e poderoso do que ele mesmo. Sua fé floresceu em meio ao desespero.

A história de Jairo e sua filha e da mulher com hemorragia, de certa forma, são muito semelhantes. A mulher possuía uma doença socialmente desprezível. Não queria falar de seu problema na frente de todos – especialmente dos homens! Desejava ser curada discretamente, sem que ninguém soubesse. Mas se Jesus não tivesse chamado a atenção para ela, a comunidade não saberia da cura e a mulher teria que passar por constrangimentos ainda maiores para provar que estava curada.

Essa mulher havia gastado tudo o que possuía com médicos. Jesus era a sua última chance. Não estava apenas doente e sem dinheiro, mas também cerimonialmente impura. Lembre-se

de que, de acordo com as leis judaicas, essa mulher foi considerada impura até o dia em que o sangramento cessou. Até então, tudo o que tocava se tornava impuro. Se fosse casada, não poderia dormir com o marido, fazer as refeições com a família e nem mesmo se servir da comida que estivesse num recipiente comum. Não poderia ser tocada de maneira nenhuma. Não tinha permissão para participar de festas, reuniões, cultos ou cerimônias religiosas. Se algum homem a tocasse ou encostasse em qualquer coisa que lhe pertencesse, mesmo sem saber, era obrigado a oferecer um sacrifício para remover a impureza. Além de ser inconveniente, essa situação poderia ficar também muito cara! Por doze anos, ela viveu como alguém invisível, desprezada e rejeitada.

Jairo, o chefe da sinagoga, era o oposto. Fazia parte da elite religiosa. Administrava uma das sinagogas e era respeitado publicamente. Todos os médicos estavam à sua disposição, mas, assim como no caso da mulher com hemorragia, eram incapazes de solucionar o problema. Jairo também tentou todas as opções possíveis antes de procurar Jesus, mas depois de ver que todas as suas tentativas falharam completamente, em desespero saiu à procura de Jesus e se humilhou diante dEle, rogando um milagre. O Comentário Bíblico de Matthew Henry sugere que a menina era o xodó da família. Amavam-na profundamente e a sua perda certamente foi muito dolorosa.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça para cada aluno apontar dois nomes de pessoas solitárias que conheçam ou que tenham entrado em contato durante a semana. Em seguida, peça para identificarem duas características de sua personalidade que podem ser usadas para ajudar a aliviar a solidão de alguém que conhecem. Compartilhe as ideias

com o grupo e desafie-os a colocá-las em prática durante a semana.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A mulher com hemorragia e o chefe da sinagoga estavam desesperados. Ambos se sentiam sozinhos na dor e sabiam que lhes restava apenas uma única esperança. Jesus trouxe o alívio que tanto almejavam e operou milagres para que pudessem voltar para os seus amados e para o convívio social. Deus tem poder para curar a solidão e o sofrimento. Tudo o que precisamos fazer é buscá-Lo. Ele não apenas aliviará a dor, mas operará uma verdadeira transformação interior. Deus coloca pessoas em nossa vida para que construamos relacionamentos duradouros,

para que possamos saciar a necessidade de estabelecer contatos humanos. Chegará o dia em que todos estaremos no Céu, onde não haverá mais solidão ou sofrimento. A dor deste mundo não mais existirá. Há, sim, esperança no futuro, mas Deus quer nos trazer o alívio ainda hoje por meio da companhia de nossos semelhantes. Ele deseja que sejamos a resposta da oração de alguém que precisa ser confortado.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 36.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Atividades de Debates

A seguir, encontram-se algumas maneiras estimulantes de iniciar debates com os adolescentes:

- Faça um paralelo com a experiência pessoal de cada aluno.
- Peça aos alunos para refletirem a respeito de sua própria cultura e atitudes.
- Mantenha a participação ativa dos alunos durante o debate. Para isso, dê preferência às discussões em dupla ou em pequenos grupos.
 - Faça atividades breves de debate (15 minutos) até conhecer os alunos, saber do que gostam e sentir que se sentem à vontade para falar abertamente em sua presença.
 - Evite fazer perguntas para alunos específicos. Isso os coloca numa situação desconfortável e faz com que se sintam envergonhados diante dos colegas. Você também corre o risco de dominar o debate.

(Extraído de: www.britishcouncil.org/languageassistant-teaching-tips-teenagers-talking.htm).

Lição 3

15 de julho de 2017

Quem Vai Testemunhar?

Texto Bíblico: Mateus 10; Marcos 6:7-11; Lucas 9:1-6.

Comentário: *O Libertador*, capítulo 37.

Texto-Chave: Lucas 9:1-2.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Esta lição enfatiza o chamado de Cristo para proclamarmos as boas-novas da salvação para aqueles que estão distantes de Deus. Geralmente, esse é um assunto que os professores encontram dificuldade para ensinar e, sobretudo, para motivar os jovens a entrar em ação. Afinal, não seria melhor deixar que os evangelistas profissionais fizessem esse trabalho?

A fim de lhe dar esperança e diminuir qualquer ansiedade que talvez esteja sentindo em relação ao assunto desta semana, reflita sobre a história que Ken Davis, um autor cristão, contou a respeito de uma menina chamada Bete. “Sempre no mundo da lua”, Ken admitiu, “a menina mais distraída que já conheci em toda minha vida.” Bete aceitou o desafio de Ken de participar do programa de evangelismo do colégio conhecido como *Youth for Christ* [Juventude para Cristo] ou, na sigla em inglês, YFC.

Numa das reuniões, Ken conclamou os alunos com as seguintes palavras a trabalharem para Cristo:

– Vocês são a resposta de Deus para alcançar os alunos perdidos deste colégio. Vocês têm acesso a eles. Têm a sua atenção. Têm o seu respeito. Têm a mesma idade. Não percam tempo em alcançar os amigos perdidos e conduzi-los a Jesus!

Após a reunião, Bete foi conversar com Ken:

– Ah, pastor – ela falou entre lágrimas. – Humm, é, ah, bem, desejo falar de Jesus para os meus amigos, mas, é que, humm, não tenho a menor ideia do que dizer para eles.

– Relaxe, Bete – Ken tentou consolá-la. – Na hora certa, Deus lhe mostrará o que dizer.

De repente, as lágrimas pararam de cair.

– Ah – ela sorriu –, se é assim, então, tudo bem.

Bete convidou uma amiga para participar de uma das reuniões do YFC. Preparada para a batalha, carregava consigo um folheto que explicava o milagre da salvação. Estava apenas aguardando o momento certo para tirar o papel do bolso e fazer aquilo que costumamos chamar de “testemunhar”.

No caminho para casa, o coração de Bete parecia que ia pular para fora. Tinha chegado a hora de testemunhar! Casualmente, perguntou à amiga:

– Então, o que você achou da reunião?
– Bem – respondeu a amiga –, gostei de tudo, menos da parte que falava de Jesus.

E agora?, pensou Bete. *O folheto fala justamente de Jesus. O que devo fazer?*

Reunindo toda a coragem possível, perguntou:

– Por que você não gostou da parte que falava de Jesus?

A pergunta deu vazão a um desabafo terrível misturado com vergonha, culpa e frustração. Bete sentiu que deveria entregar o folheto numa outra oportunidade, mas aproveitou para contar sua história, que também apresentava momentos de culpa e dor, mas refletia grande esperança depois de saber que Jesus havia perdoado todos os seus pecados.

No fim da conversa, Bete pôde apresentar o verdadeiro caráter de Jesus à amiga sem precisar do auxílio do folheto.

No último ano do ensino médio, Bete ajudou sete adolescentes a desenvolverem um relacionamento íntimo com Jesus Cristo. E pensar que no começo ela não sabia nem o que dizer! Quantas “Betes” existem em sua classe?

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Conhecer o chamado que Cristo faz a todos os Seus seguidores para proclamar o evangelho. (Saber)
- Sentir o amor de Deus pelas pessoas que ainda não O conhecem. (Sentir)
- Aceitar o desafio de proclamar o evangelho para aqueles que estão afastados de Deus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Missão (ser um missionário)
- Testemunhar
- Fé / Evangelismo
- Discipulado
- Trabalho missionário

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Como atividade alternativa, dramatize a seguinte situação com os alunos:

Você (professor) é um aluno indiano que está fazendo intercâmbio no Brasil. A única religião que você conhece é o hinduísmo. Você está hospedado no lar de uma família adventista do sétimo dia e acha fascinante a crença cristã de que há um Céu e que não existe reencarnação. Você gostaria de conhecer mais a respeito da crença adventista.

Divida a classe em pequenos grupos e oriente os alunos a bolarem uma sequência de estudos bíblicos que poderão fazer com você (aluno indiano). O que dirão? De que maneira ensinarão as crenças fundamentais adventistas? Após alguns minutos, reúna os grupos para que apresentem suas crenças e explicações. O objetivo do exercício é fazer os jovens pensarem a respeito de sua fé e como poderão defender suas crenças.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Jamaal Simmons viajou para a Zâmbia para lavar os pés de órfãos aidéticos. Por um mês, dormiu em barraca e tomou banho com o auxílio de baldes e canecas. Certamente, foi uma experiência incomum e bem humilde para um rapaz de 19 anos, mas a precariedade vivida na Zâmbia nem se compara com as experiências do campo de treinamento missionário.

A *Teen Missions International* [Missões Internacionais para a Juventude] oferece acampamentos destinados ao treinamento missionário durante as férias. O nome, campo de treinamento, já dá a ideia de um lugar de desafios. Ali não há o conforto do calor da fogueira à noite. O objetivo do acampamento é

recriar as condições dos países em desenvolvimento para o treinamento de jovens missionários. Todos os anos, 700 jovens se inscrevem para participar do programa. Esses jovens abrem mão de certos confortos, como eletricidade e água corrente, antes de viajar para os verdadeiros campos missionários a fim de alimentar órfãos, construir celeiros, cavar poços e levar o evangelho a lugares distantes como a Tanzânia, Mongólia, Indonésia, Belize e Ucrânia.

– Para mim, o campo de treinamento missionário foi um choque cultural – afirmou Simmons, de Salisbury, Maryland, nos Estados Unidos.

Lá, os participantes são privados de praticamente todas as regalias de um adolescente comum. Nada de telefone celular, *iPods* ou *laptops*. Nada de refrigerante ou doces. Não há nem mesmo eletricidade ou água corrente. A cultura ali é fortificada pela disciplina. Os participantes dormem em barracas e utilizam canecas e baldes para tomar banho, lavar a roupa e dar descarga. Suportam o calor do verão da Flórida, nos Estados Unidos, de calças compridas e tênis para proteger o corpo das picadas de insetos e das possíveis cobras. Há nuvens de mosquitos por toda parte e o ar é carregado de umidade e do odor de suor.

Mesmo diante dessas condições precárias, nasce uma paixão inocente motivada por uma das crenças mais importantes do cristianismo: A ordem de Cristo para que Seus seguidores fizessem discípulos em todas as nações. Trata-se de uma paixão maculada pela política, pelas tensões internacionais e pelo cinismo que às vezes acompanha a idade. Ali os jovens enfrentam o calor, a sujeira e o cansaço com uma alegria inacreditável. Por incrível que pareça, além da diversão, apaixonam-se pelo evangelismo e pela missão de levar suas crenças religiosas ao conhecimento do mundo. – *Extraído de www.christianitytoday.com/ct/2008/february/28.60.html.*

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Utilize as perguntas a seguir para aplicar a história a respeito do acampamento missionário:

- Em sua opinião, por que alguns jovens decidem passar as férias num acampamento assim?
- Você se interessaria em viver uma experiência como essa? Justifique.
- Que outros métodos de treinamento você sugeriria para preparar jovens a compartilhar sua fé?
- Você conhece a missão “Calebe”?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Sugestão: Divida a classe em três grupos e designe uma passagem bíblica e a tarefa correspondente para cada um deles. Após 15 minutos de atividade, peça para os grupos compartilharem os resultados com a classe.

Leia Lucas 9:1-6

Desafie o primeiro grupo a criar um programa cujo objetivo seja ganhar o mundo para Cristo. Utilizando os mesmos princípios que Jesus ensinou aos Seus discípulos em Lucas 9:1-6, peça para planejarem e apresentarem um curso sobre testemunho. Instrua-os a basear todo o treinamento e as técnicas somente no texto bíblico encontrado no livro de Lucas.

Leia Marcos 6:7-11

Peça para o segundo grupo transmitir a mensagem encontrada em Marcos 6:7-11 por meio de desenhos. A tarefa do grupo é fingir que estão morando numa caverna logo depois de Jesus ascender ao Céu. Seu maior desejo é preservar os ensinamentos de Cristo para sempre, para que todas as pessoas, de todas as línguas e nações, tenham a oportunidade de conhecê-los. Com o auxílio de uma lousa ou de uma cartolina e

lápiz, instrua-os a comunicarem essa passagem bíblica por meio de desenhos.

Leia Mateus 10

O terceiro grupo tem a tarefa de incentivar os outros cristãos a aceitarem o chamado de Cristo. Peça para imaginarem que fazem parte da equipe de uma agência de propaganda e *marketing*. Devem fingir que estão numa sala de reunião da agência discutindo formas de incentivar as pessoas a aceitarem o chamado de Jesus, mesmo sabendo que poderão ser perseguidos, presos, traídos pelos próprios familiares e até mesmo mortos. Oriente-os a pensarem em meios de incentivar as pessoas a se comprometerem com essa tarefa desafiadora.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Procurem as ovelhas perdidas

Jesus claramente ordenou aos Seus discípulos onde deveriam pregar essa mensagem: “Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: ‘Não se dirijam aos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos. Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel’” (Mateus 10:5, 6).

No Antigo Testamento, os autores referiam-se ao povo de Deus como ovelhas e aos seus líderes como pastores (ver Ezequiel 34:2-16, por exemplo). Em Jeremias 50:6, Deus Se refere ao povo de Israel como “ovelhas perdidas”. Isaías se refere àqueles que mergulharam no pecado como ovelhas que se perderam (ver Isaías 53:6). Jesus Se referiu a Si mesmo como o Bom Pastor que cuida das ovelhas de Seu rebanho (ver João 10:1-16). Dessa forma, Jesus instruiu Seus discípulos a proclamarem o evangelho primeiramente ao povo judeu.

Preguem: “O Reino do Céu está próximo”

Jesus chamou os discípulos para pregarem esta mensagem: O Reino do Céu está próximo. O termo “Reino do Céu” aparece 31 vezes no

Novo Testamento, mas é usado apenas por Mateus. Os outros evangelistas preferiram o termo “Reino de Deus”. A substituição da palavra “Deus” por “Céu” reflete o costume dos judeus nos dias de Jesus de evitar pronunciar o sagrado nome de Deus.

Jesus não Se cansava de ensinar a respeito do Reino de Deus (ver Lucas 4:43; 8:1). Muitas de Suas parábolas começavam com a frase: “O Reino do Céu é como...” (ver Mateus 13:24, 31, 33, 44, 45, 47). Cristo ensinou Seus seguidores a orarem em favor da chegada do Reino de Deus (Mateus 6:10).

O pastor John Ortberg fez um comentário inspirado a respeito desse tema tão importante dos ensinamentos de Jesus:

“Todo mundo tem um reino, num sentido bíblico. Seu reino pessoal é a pequena esfera em que aquilo que você diz acontece. Seu reino é o campo de domínio da força de vontade. [...]

“Meu reino é o campo de domínio da minha força de vontade, onde as coisas acontecem da forma que desejo. [...] Tudo bem, todos nós fomos criados para possuir um reino.

“Nosso reino está manchado pelo pecado. Na Terra, vamos unir todos os nossos pequenos reinos – o seu e o meu. Assim, interagirão e formarão reinos maiores. Formarão famílias, escolas, companhias, corporações e nações. [...]

“Jesus disse que essa é a esfera, a sociedade, a comunidade que Ele chama de Reino de Deus, ou, às vezes, especialmente no Evangelho de Mateus, de Reino do Céu. [...] Esse é o campo de domínio da vontade de Deus. Sempre que a vontade de Deus é colocada em prática, a esfera em que ela ocorre conta com a aprovação e o deleite de Deus. Tudo acontece exatamente do jeito que Deus deseja. Com que isso se parece? Bem, de todas as coisas que Jesus ensinou, esse era o tópico número um. Ele tentou deixar claro para as pessoas o que isso realmente significa.

“Vamos imaginar por um momento [...] uma sociedade em que as pessoas se preocupam constantemente em ajudar aqueles que se

sentem solitários ou rejeitados para que se sintam incluídos e amados. Uma sociedade onde não há rancor, fofoca, crueldade e medo. Uma sociedade em que reina a criatividade e a bondade e onde habita o maior e mais alegre de todos os servos, o maravilhoso Deus e Pai de Jesus, que é adorado e honrado por toda eternidade pelo Seu infinito amor. Esse, Jesus disse, é o Reino de Deus e ele existe. Esse Reino está aqui neste momento [..]

“Essa foi a estratégia de Jesus, [...] uma nova comunidade apoderada pelo Espírito, um modelo de estilo de vida totalmente alternativo para o mundo através do qual o Reino de Deus pode começar a transformar este mundo triste e escuro.”

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Estude com os alunos as principais passagens bíblicas que poderão ser utilizadas para apresentar o amor de Deus aos outros. Leia as passagens com o grupo e instrua-os a parafrasearem os versos com suas próprias palavras. Você pode estudar com os alunos, por exemplo, as passagens do livro de Romanos que falam a respeito da salvação, como: Romanos 3:10; 3:23; 5:12; 6:23; 5:8, 9 e 10:9-13. Peça que sublinhem esses versos e que estejam preparados e confiantes para falar do evangelho sempre que surgir a oportunidade.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Arthur Burns, um economista judeu de grande influência em Washington durante o governo de vários presidentes, recebeu o convite para dirigir a oração numa reunião de políticos evangélicos. Suas palavras surpreenderam todos os presentes: “Senhor, oro para que os judeus conheçam Jesus Cristo. Oro para que os budistas conheçam Jesus Cristo. Oro para

que os muçulmanos conheçam Jesus Cristo.” Arthur não parou por aí. Surpreendendo ainda mais os ouvintes, encerrou: “Senhor, oro para que os cristãos conheçam Jesus Cristo.”

O evangelismo nada mais é do que falar de Jesus Cristo. Claro que não podemos falar de Jesus Cristo aos outros se não O conhecemos. Da mesma forma, testemunhar nada mais é do que falar a um amigo a respeito de seu melhor Amigo.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 37.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Como Testemunhar

A seguir, encontram-se algumas dicas apresentadas por Albert Cook para ensinar os jovens a testemunhar:

- Aprenda a apresentar o evangelho de maneira lógica.
- Convide outras pessoas a proclamarem sua fé em Jesus.
- Treine sua apresentação.
- Concentre-se no tema da salvação.
- Faça visitas missionárias.
- Separe um período de tempo específico para treinamento.
- Tenha sempre em mãos literaturas atrativas.
- Confie em Deus.
- Lembre-se de que poderão surgir dificuldades.
- Mantenha contato com as pessoas interessadas.

Lição 4

22 de julho de 2017

Tudo Para a Glória de Deus

Texto Bíblico: Mateus 14:1, 2, 12-33;
Marcos 6:30-52; Lucas 9:7-17; João 6:1-21.

Comentário: *O Libertador*,
capítulos 38, 39 e 40.

Texto-Chave: Marcos 6:30 e 31.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Desde o princípio, Deus já sabia que um dia nossa cultura seria caracterizada pelas mudanças constantes e pelos avanços tecnológicos, como também já conhecia os problemas que a acompanhariam. A lição desta semana apresenta a solução para vivermos sem estresse num mundo totalmente estressante. O Texto-Chave desta semana nos diz que Jesus levou os discípulos para descansarem depois de uma das campanhas evangelísticas de maior sucesso.

Assim que chegaram de viagem, os discípulos estavam muito felizes pelo que Deus havia operado por meio deles, mas Jesus enxergou além daquela alegria momentânea. O que será que Ele viu? Viu que os discípulos corriam o risco de atribuir a si mesmos as maravilhas operadas por Deus (ver *O Libertador*, p. 207). Viu que estavam fisicamente exaustos e espiritualmente vazios. Por ter lutado com o diabo face a face desde o nascimento, Jesus sabia quando precisava se afastar um pouco para recuperar as forças para as batalhas seguintes.

A história desta semana ensina muitas lições. Enfatiza especialmente a necessidade de descanso, que pode até ser um afastamento por um breve período de tempo das atividades aprovadas por Deus. Note que Jesus não ordenou que os discípulos fizessem algo que Ele mesmo não fazia. Depois de alimentar a multidão de cinco mil pessoas, Jesus mandou que os discípulos partissem sem a Sua presença para que Ele pudesse orar e comungar com o Pai. Jesus nos deixou um modelo perfeito de disciplina espiritual.

Outro ponto muito importante enfatizado pela lição desta semana é: “Cristo e Seus discípulos não dedicaram o tempo que passaram afastados de tudo em diversões e prazeres. Eles caminharam juntos, conversando sobre a obra de Deus, analisando as possibilidades para conseguirem maior eficácia” (*O Libertador*, p. 208). Nossos jovens precisam saber que devem glorificar a Deus, mesmo nas horas de lazer.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que a vida de Cristo se dividia em períodos de descanso, oração, estudo e comunhão pessoal com Deus. (Saber)

- Experimentar a paz que provém da certeza da presença de Deus. (Sentir)
- Aceitar o desafio de pedir que Deus os ajude a colocar em ordem suas prioridades a fim de viverem uma vida disciplinada em Cristo. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Disciplina espiritual
- Entretenimento e lazer
- Estresse

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Em certa ocasião, um homem desafiou outro para ver qual dos dois seria capaz de cortar mais lenha no período de um dia. O homem que propôs o desafio trabalhou duro, parando apenas para fazer uma breve refeição. O outro fez a refeição tranquilamente e parou para descansar várias vezes durante o dia. Ao pôr do sol, o homem que fez o desafio ficou surpreso e intrigado quando descobriu que o colega havia cortado muito mais lenha do que ele.

– Não entendo – resmungou. – Toda vez que olhava para o lado você estava descansando. Mesmo assim, você cortou mais lenha do que eu.

– Você não viu – respondeu o colega –, mas, enquanto eu sentava um pouco para descansar, estava afiando meu machado.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Pense por um momento a respeito da obra maravilhosa que os discípulos estavam sendo

preparados para realizar. Após o sacrifício de Jesus na cruz, os discípulos receberam o Espírito Santo que os capacitou a lançar o fundamento da fé que atravessou séculos e séculos e permanecerá até o momento da volta de Cristo. Essa tarefa tão importante resultou em perseguição e morte.

Os discípulos de Jesus não teriam a menor capacidade de realizar a tarefa que receberam do Mestre se não se tornassem seguidores disciplinados de Deus. A disciplina espiritual foi uma preparação essencial para o seu ministério!

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Todos os dias da vida dos discípulos de Jesus estavam repletos do imprevisível. Note, por exemplo, como a multidão insistiu em seguir os discípulos e Jesus interrompeu finalmente seu período de recreação. A vida de um seguidor de Cristo também é imprevisível; por isso devemos aprender a conhecer a voz de Deus e a Sua vontade.

Além de atender às necessidades físicas e espirituais das multidões, sem mencionar o desafio de instruir e preparar os discípulos, Jesus também sofria com a perda de João Batista (Mateus 14:1-11). O que a habilidade de Jesus de lidar com todos esses desafios nos ensina a respeito de Sua relação com o Pai?

O relato encontrado no livro de João, no capítulo 6, a respeito da multidão de cinco mil pessoas alimentadas por Jesus, é o mais completo de todos os outros relatos desse evento encontrado nos Evangelhos. João descreveu cuidadosamente a reação dos discípulos à ordem de Jesus para encontrarem alimento para o povo. Observe que Jesus não perdeu tempo em esclarecer dúvidas ou combater o sarcasmo, pois “já tinha em mente o que ia fazer” (João 6:6). Ressalte que Jesus nunca Se

deparou com problemas em Seu ministério para os quais não estava preparado. Será que podemos ser assim também? Como?

O episódio ocorrido no Mar da Galileia também nos mostra o poder que Jesus recebia por meio de uma vida de oração e comunhão com o Pai. Depois de alimentar a multidão e ordenar que os discípulos partissem sozinhos, Jesus sentiu a necessidade de orar (Mateus 14:23). Sabia que aquele milagre maravilhoso serviria para edificar o reino de Deus, pois o Pai assim havia lhe dito.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Apocalipse 21:1-4; Salmo 37:1-7; Lucas 12:16-20.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Um Lugar de Descanso. O lugar que Jesus e Seus discípulos se reuniram para descansar dos afazeres do ministério localizava-se na extremidade nordeste do Mar da Galileia. Tratava-se de um lugar florido e verdejante. Jesus conhecia o poder rejuvenescedor da natureza; afinal, foi Ele quem a criou. Assentados entre as árvores, longe das multidões, Jesus teve a oportunidade de revelar-lhes o significado de Suas parábolas e falar diretamente ao coração de Seus discípulos amados. Podemos ouvir melhor a voz de Deus quando nos encontramos sozinhos com Ele do que quando estamos em meio à correria cotidiana. Quando nossa mente e nosso coração se aquietam, a voz de Deus torna-se cada vez mais clara à medida que separamos um tempo a sós com o Senhor.

Ellen White enfatizou que Jesus era o alvo constante da crueldade dos escribas e dos fariseus. A retirada para aquele local

distante significou não apenas um descanso para os discípulos, mas para Jesus também (ver *O Libertador*, p. 208).

Junto da Multidão. Depois de alimentar a multidão de cinco mil pessoas, Jesus ordenou que os discípulos partissem enquanto despedia o povo. Ellen White observou que o milagre da multiplicação dos pães suscitou na multidão o desejo de tornar Jesus rei. Viram naquele que os alimentara o Libertador capaz de livrá-los do jugo romano. Até mesmo os discípulos se empolgaram com a ideia e começaram a liderar o movimento. Mas esse não era o plano de Jesus para estabelecer o Reino de Deus. Assim, deu fim ao movimento ordenando que os líderes partissem (ver *O Libertador*, p. 216, 217).

Nem parece que os discípulos tinham acabado de passar um período de descanso e recreação com Jesus, pois se contaminaram rapidamente com a empolgação do momento. Esse fato apenas demonstra o quanto necessitavam da disciplina que Cristo desejava lhes ensinar.

O Poder da Oração. Assim que terminou de despedir a multidão, Jesus se retirou para orar num monte com vista para o Mar da Galileia. Daquele local, Jesus pôde ver os discípulos navegando no mar. À medida que escurecia, Jesus orava mais intensamente, abrindo seu coração perante o Pai e dando ouvidos à Sua voz. A oração era parte integrante da vida de Jesus. “Nessa ocasião, a oração de Jesus tinha um propósito duplo; primeiro, em favor de Si mesmo, para que soubesse como tornar claro o propósito de Sua missão para o homem e, segundo, em favor de Seus discípulos para enfrentarem o desapontamento e a provação” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 415).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Com antecedência, providencie uma folha de papel que contenha a marcação das 24 horas do dia. Faça cópias e as distribua para a classe. Peça para os alunos refletirem sobre as atividades que desempenharam durante apenas um dia na semana passada. Instrua-os a preencherem o papel contendo os horários e detalhem tudo o que fizeram naquele dia.

Após alguns minutos, peça que voluntários mostrem as atividades que relacionaram para o restante da classe. O objetivo desta atividade é descobrir se os adolescentes separaram algum tempo para a comunhão com Deus durante o dia. Antes de encerrar com uma oração, ressalte que todas as atividades devem ocorrer depois que passamos tempo em comunhão com Deus. Essa deve ser a nossa prioridade.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

O convite feito por Jesus aos discípulos para se retirarem a fim de descansar se estende a nós hoje também. Os discípulos não tinham acesso à internet, telefone celular, *laptop* e *iPods*, mas tinham distrações próprias de seus dias. Em todas as épocas, Satanás procura sobrecarregar o ser humano com uma infinidade de afazeres e distrações que lhe roubam o tempo.

O plano do inimigo é nos impedir de separar um momento especial para comungar com o Pai e nos beneficiar de Sua presença. Sabe que Deus revelará suas artimanhas e simultaneamente nos concederá poder para servi-Lo e obedecer-Lhe. Foi pela comunhão diária com o Pai que Jesus pôde pegar cinco pãezinhos e dois peixes e alimentar uma grande multidão. Os momentos especiais gastos em oração e comunhão com o Pai eram a razão principal da maravilhosa capacidade de Jesus para enfrentar os grandes desafios de Seu ministério.

Deus deseja nos dar a vitória sobre os cuidados desta vida e nos conceder poder para fazer a Sua vontade; mas, para isso, precisamos

deixar nossas atividades cotidianas um pouco de lado a fim de ouvir a voz de Deus enquanto ainda há tempo.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 38, 39 e 40.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Escolhendo um Assunto em Especial

A lição desta semana apresenta inúmeros temas e muitos pontos de vista a serem explorados. Você pode escolher, por exemplo, ensinar a lição partindo do ponto de vista de como deveria ser um discípulo de Jesus no dia a dia. Ou, quem sabe, enfatizar o tema do descanso e apenas abordar rapidamente os outros temas. Porém, o melhor é escolher e desenvolver um assunto que se aplique melhor à sua realidade em vez de tentar estudar todos os assuntos de uma só vez.

Procure sempre se concentrar num assunto específico, utilizando as passagens bíblicas que tratam do tema que escolheu abordar com os alunos.

Estudos estão começando a revelar que os adolescentes de hoje sofrem de insônia, exaustão, depressão, excesso de vaidade e outros males devido à exposição desregrada aos meios de comunicação e à tecnologia. Enfatizar a necessidade de descanso, de equilíbrio e de disciplina é extremamente importante em nossos dias.

Lição 5

29 de julho de 2017

Mal Compreendido

Texto Bíblico: João 6:22-42; Mateus 15:1, 2;
Marcos 7:1-23.

Comentário: *O Libertador*,
capítulos 41 e 42.

Texto-Chave: João 6:42.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Dizer que Jesus foi mal compreendido durante Sua vida certamente não é uma afirmação muito consistente, pois temos pouquíssimas informações bíblicas a respeito de Sua infância e dos anos de sua juventude. Mas, em vista das várias pessoas que O interpretaram erroneamente durante os três anos de Seu ministério público, será que Sua infância poderia ter sido diferente?

O livro de João, no capítulo 6, e o livro de Mateus, no capítulo 15, apresentam uma pequena demonstração da luta intensa de Jesus contra Satanás ao tentar revelar ao homem o profundo significado de Sua vida e ministério. Logo após o milagre da multiplicação dos pães, a multidão O seguiu na esperança de receber mais “pão”. Mas quando Jesus declarou ser o “Pão da Vida” enviado por Deus para alimentar a fome espiritual da humanidade, muitos duvidaram e O desprezaram. O povo desejava um rei que pudesse libertá-los da opressão dos romanos. Ao perceberem que esse não era o objetivo de Jesus, começaram a olhar para Ele com ar de dúvida e desdém.

Na verdade, olhavam para Jesus com a visão obscurecida por seus próprios desejos. Se tivessem estudado a Palavra de Deus, compreenderiam a atitude de Jesus e o objetivo de Sua missão.

Apesar das pessoas comuns terem dificuldade em compreender a missão de Jesus na Terra, os fariseus conheciam muito bem as profecias do Antigo Testamento que descreviam a vida e o ministério do Messias, mas não queriam “enxergar” a verdadeira missão de Cristo por causa da sede que tinham pelo poder e pela relutância em se arrepender de seus pecados.

A verdade principal apresentada na lição desta semana é: Quando olhamos para Jesus com a visão obscurecida por nossos desejos egoístas e por nossas ambições, tendemos a não compreender a Sua missão e os Seus ensinamentos. Nesta semana, enfatize especialmente a necessidade de buscar a Jesus com a mente e o coração abertos, rogando ao Espírito Santo para revelar a verdadeira missão de Cristo. Ao recebermos essa revelação concedida pelo Espírito de Deus, devemos aceitar Jesus em nossa vida, se for nosso desejo que Deus nos transforme de acordo com os planos que tem para nós, para sermos filhos de Deus e co-herdeiros com Cristo.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprender que temos a oportunidade única de conhecer e compreender a vida e o ministério de Jesus. (Saber)
- Sentir a alegria e a paz que provêm ao abrimos o coração ao Salvador (Sentir)
- Procurar oportunidades para testemunhar de Jesus e de Sua missão àqueles que não O conhecem. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Cristo (vida, morte e ressurreição)
- Bíblia
- Confiança

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Há muitos anos, uma história em especial, ocorrida durante a guerra no Afeganistão, chamou a atenção dos cidadãos norte-americanos. Trata-se da história de Pat Tillman, um jogador de futebol americano profissional que desistiu da carreira lucrativa para se alistar no exército americano e acabou sendo enviado para combater na guerra.

Na tentativa de capturar as tropas do Talibã na região montanhosa do Afeganistão, a unidade de Tillman foi dividida em dois grupos, apesar das objeções do líder do pelotão. O jornal americano *The Washington Post* mais tarde descreveu: “A decisão equivocada de dividir o pelotão mesmo sob as objeções do líder, além do tiroteio negligente de soldados com os nervos à flor da pele – alguns vivenciando o primeiro combate – provocou o fracasso em identificar os verdadeiros alvos na tentativa de se livrar de uma emboscada assustadora.”

Tillman gritou o mais alto que pôde aos companheiros de combate:

– Cessar fogo! Amigos!

O ex-jogador de futebol gritou a mesma frase várias vezes até ser fatalmente atingido. A falha na comunicação custou a vida de Pat Tillman. Orgulhosos de usar a história de Tillman para promover o exército, os militares inicialmente reportaram o incidente como “morte nas mãos do inimigo”. Apenas algum tempo depois, vários investigadores descobriram a verdade dos fatos.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Falhas na comunicação ocorrem todos os dias em nossa vida. Alguém diz uma coisa e entendemos outra. Geralmente, rimos ao descobrir o mal-entendido e tentamos nos comunicar melhor, mas algumas falhas de comunicação carregam consequências eternas. Esse é o caso das falhas de comunicação em tempos de guerra. Os militares gastam horas e muito dinheiro para minimizar a perda de vidas decorrente da comunicação deficiente e dos mal-entendidos. Sabem que assim que o “nevoeiro de guerra” começa, a comunicação é interrompida e muitas vidas se perdem.

Estamos no meio da guerra entre Deus e Satanás. É absolutamente essencial que escutemos, entendamos e aceitemos Jesus. Não podemos permitir que nada nos impeça de conhecer claramente quem é Jesus e o que Ele fez no Calvário por nós.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Na passagem bíblica desta semana, Jesus tenta desesperadamente fazer o povo deixar de olhar apenas para as necessidades temporais e enxergar as necessidades profundas do coração. Reflita sobre o significado das seguintes palavras de Jesus: “Não trabalhem a fim de conseguir a comida que se estraga, mas a fim de conseguir a comida que dura para a vida eterna. O Filho do Homem dará essa comida a vocês porque Deus, o Pai, deu provas de que Ele tem autoridade” (João 6:27, NTLH).

- Jesus disse ao povo que Deus desejava que “cressem” naquele que Ele mesmo enviou. Essa afirmação pode dar a impressão de ser simples demais; mas, na verdade, o significado das palavras de Jesus é muito mais profundo do que parece a princípio. Crer em Jesus implica uma mudança radical de vida e a submissão de nossa vontade à vontade de Deus. Essa atitude requer que morramos dia a dia para o “eu”, o que representa um enorme desafio.

- Por que as pessoas exigiram que Jesus operasse milagres para que pudessem acreditar? Essa atitude ainda pode ser vista em nossos dias? Esse assunto oferece uma boa oportunidade para discutir a maneira como os líderes de movimentos carismáticos “operadores de milagres” enganam muitas pessoas e muitas vezes acabam levando muitos até mesmo à morte.

- Obviamente, o povo judeu na época de Jesus conhecia a história dos milagres operados por Deus em favor de Israel durante o período em que vagaram no deserto. Sabiam que Moisés havia providenciado alimento para o povo, mas não conseguiam enxergar que esse ato prefigurava Jesus, o Pão da Vida. Ainda hoje, as profecias do Antigo Testamento a respeito do Messias e a Sua missão são essenciais para compreender Sua obra em nosso favor.

- Preste atenção no papel da família na passagem bíblica em questão – especificamente na família de Jesus. As pessoas conheciam a

família de Jesus, ou pelo menos pensavam que sim, por isso não queriam crer. Essa é uma situação que todos os seguidores de Cristo terão que enfrentar. Uma vez que as pessoas conhecem sua história e suas origens, tendem a rotulá-lo.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

João 3:18, 19; Marcos 7:1-23; João 14; João 1:10-12.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. O Lugar. É importante notar que o discurso de Jesus mostrando ser o Pão da Vida ocorreu na sinagoga judaica de Cafarnaum. Essa mensagem desafiadora não foi proferida no alto de um monte ou em meio ao barulho da rua, o que acrescenta um significado especial à mensagem. O “pão” a que Jesus se referia não se tratava apenas de Sua vida e de Seu ministério terreno, mas também da Bíblia, que é a manifestação de Cristo (ver *O Libertador*, p. 224). A sinagoga era o local em que a Palavra de Deus supostamente deveria ser ensinada e exaltada.

2. O Auge. O milagre da multiplicação dos pães e o sermão a respeito do Pão da Vida na sinagoga de Cafarnaum representam o auge do ministério de Jesus na Galileia. Muitos de Seus seguidores O abandonaram depois do sermão em que Cristo afirmou ser o Pão da Vida.

3. Sem Milagres Desnecessários. Por que Jesus não operou milagres para provar que era o Filho de Deus? Ellen White afirmou: “Cristo nunca operou um milagre, senão para satisfazer uma necessidade real” (*O Libertador*, p. 366). Há muitas coisas que

o ser humano pode fazer sozinho, mas não faz. Então, quando se encontra em perigo, pede que Deus opere um milagre para ajudá-lo. Deus responde quando o ser humano já esgotou toda a sua habilidade e entendimento, quando realmente precisa de Sua ajuda.

O povo judeu e os líderes religiosos constantemente desafiavam Jesus a operar milagres para que pudessem crer. Já haviam presenciado muitas provas de que Jesus realmente era o Filho de Deus, mas se recusavam a crer.

4. O Restante da História. Leia João 6:53-58. As palavras de Jesus fizeram com que muitos O abandonassem. Em João 6:66 lemos: “À vista disso, muitos dos Seus discípulos O abandonaram e já não andavam com Ele” (ARA). Até mesmo os discípulos, que amavam a Jesus profundamente, exclamaram: “O que Ele ensina é muito difícil! Quem pode aceitar esses ensinamentos?” (João 6:60, NTLH). A partir desse momento, o ministério de Jesus não foi o mesmo.

Essa parte da narrativa é fundamental para o estudo desta semana. Cristo fez muitas coisas para abençoar e dar esperança ao povo em Sua época, mas também pediu coisas difíceis. Jesus pediu que as pessoas comessem a Sua carne e bebessem o Seu sangue. Essas palavras chocaram o povo que seguia rigorosamente as leis que proibiam a ingestão de sangue. Esse era um ensinamento difícil de ser aceito naqueles dias.

As pessoas não entenderam o verdadeiro significado das palavras de Jesus.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Traga um pão para a classe, um que ainda não foi partido. Você também precisará de uma tábua para partir o pão, faca e guardanapos. Peça para um voluntário cortar o pão em fatias. Dê uma fatia para cada aluno. Diga-lhes para

comerem e se deliciarem. Em seguida, faça as seguintes perguntas:

1. No que vocês tiveram que acreditar antes de comer o pão? (Resposta: Tiveram que acreditar que não havia nada de errado com o pão e que era bom para comer.)

2. De que maneira esse pão se assemelha a Jesus? (Resposta: Devemos acreditar nEle. Não podemos digerir Sua vida inteira de uma só vez. Conhecemos pouco a pouco a Seu respeito, “fatia por fatia”, por meio do auxílio do Espírito Santo.)

Encerre com uma oração, pedindo a Deus para alimentar a todos nós nesta semana através de Cristo.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Como seguidores de Jesus Cristo hoje, temos tudo o que precisamos para manifestarmos fé e confiarmos completamente no Mestre. Jesus foi mal compreendido em Seus dias porque as pessoas se recusaram a deixar de olhar para si mesmas – suas vontades, seus desejos e suas ambições. A vida de Jesus era a solução para cada uma de suas necessidades, e o mesmo ocorre hoje. A partir do momento que participarmos da vida de Cristo, alimentando-nos da Santa Palavra de Deus, Sua vida se manifestará em nós e compreenderemos cada vez mais o propósito de Sua vida e de Sua missão.

Uma das verdades escondidas que muitos que procuram Deus falham em encontrar é a seguinte: A verdade somente poderá ser completamente compreendida quando o coração daquele que a busca estiver aberto para aceitar e seguir a revelação de Deus. Os judeus e os líderes do povo não quiseram obedecer a Jesus e, por isso, viviam tentando encontrar falhas em Sua vida. Quando o caráter de Cristo se reproduzir em nossa vida, O conheceremos mais profundamente e estaremos mais aptos para levar outras pessoas aos Seus pés.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 41 e 42.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Plano de Leitura da Bíblia

Uma das lições principais que pode ser extraída da lição desta semana é que Jesus é o Pão da Vida enviado do Céu. O pão a que Jesus Se referia era a Palavra de Deus – Ele próprio (João 1:1) – tão necessária à vida.

A maioria dos adolescentes tem dificuldade em desenvolver uma vida devocional com Deus porque não sabem como estudar a Bíblia. (Por onde começar? O que estudar?) Há diversos bons planos de leitura da Bíblia disponíveis na internet. Alguns dão preferência à leitura cronológica da Palavra de Deus. Outros dão preferência à leitura dos livros de Salmos e Provérbios.

Faça cópias de dois ou três planos de leitura da Bíblia apropriados aos adolescentes e distribua para os alunos como uma opção para colocarem em prática o estudo desta semana. Encoraje-os a se alimentarem do Pão da Vida.

Lição 6
5 de agosto de 2017

Salvador para os Gentios

Texto Bíblico: Mateus 15:21-28; Marcos 7:24-30.

Comentário: *O Libertador*, capítulo 43.

Texto-Chave: Mateus 15:25-28.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A lição desta semana aborda o assunto do preconceito e da fé. Mostra a história da mulher fenícia que procurou Jesus, mesmo tendo que enfrentar o desprezo e o preconceito do povo. Os cananeus eram menosprezados e rejeitados pelos judeus por serem pagãos. Mesmo assim, havia uma centelha de esperança no coração daquela mulher que lhe deu coragem para se aproximar de Jesus e suplicar que curasse sua filha. A princípio, Jesus pareceu ignorá-la; mas, ao persistir em pedir-Lhe ajuda, Ele atendeu seu pedido. De certa forma, Jesus estava testando a fé daquela mulher. Sabia que ela seria um exemplo perfeito para todos de que o preconceito não tem lugar no reino de Deus. Jesus não estava interessado em saber de onde ela vinha ou qual era o seu passado. Por meio da fé, ela também podia ser aceita, como todos os demais. Salmo 145:18 e 19 (NTLH) diz: “Ele está perto de todos os que pedem a Sua ajuda, dos que pedem com sinceridade. A todos

os que O temem dá o que é necessário; Ele ouve os seus gritos e os salva da morte.”

Deixe bem claro aos alunos que o preconceito está presente em nossos dias, assim como no passado. Incentive-os a compartilhar experiências pessoais sobre o preconceito, quer seja étnico, de gênero ou idade. Focalize a lição desta semana principalmente nestes dois assuntos: fé e preconceito.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender mais profundamente o preconceito e seu impacto negativo na vida das pessoas. (Saber)
- Desejar depositar sua fé em Deus, mesmo quando aparentemente houver desvantagens. (Sentir)
- Eliminar todo o preconceito de sua vida. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Fé
- Preconceito
- Evangelho

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Na década de 1950, John Howard Griffin, um jornalista de pele branca, ingeriu pílulas de melatonina que fez com que sua pele escurecesse. Além do hormônio, passou tinta preta no corpo e raspou a cabeça. Depois de mudar a aparência, viajou para a cidade de Nova Orleans, nos Estados Unidos, e viveu o dia a dia como um afro-americano. Tornou-se amigo de muitos negros que pensavam que John pertencia à mesma etnia deles. Tornou-se também muito amigo de um engraxate, a quem revelou sua verdadeira etnia. Após a confissão, o amigo lhe mostrou muitos aspectos da vida de um homem negro na cidade de Nova Orleans. John decidiu viajar pelo sul do país como um homem negro. Mais tarde, descreveu a maneira rude com que os brancos o trataram, como se fosse um cidadão de segunda classe. Teve permissão de se hospedar apenas em certos hotéis, não podia usar o banheiro público e era obrigado a usar o “banheiro para negros”. Não podia matar a sede nos bebedouros destinados aos brancos, mas tinha que andar mais longe para beber no bebedouro destinado aos negros. Falou de como era sempre forçado a sentar no fundo do ônibus e como muitos restaurantes se recusavam a servi-lo. No fim de sua experiência, limpou a tinta do corpo e se tornou branco novamente, sua cor de pele natural. No dia seguinte, relatou que, ao entrar num restaurante chique, o colocaram na melhor mesa do local e fizeram tudo conforme ordenava. Disse: “Sou exatamente a mesma pessoa, apenas com a cor da pele diferente. Mas, para essas pessoas, é a cor da minha pele que me define.”

Que lição importante e poderosa pode ser aprendida com essa história! As pessoas não devem ser julgadas pela cor de sua pele.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

No mundo em que vivemos ainda pode ser visto o preconceito por toda parte. O preconceito está impregnado em nossa mente, quer percebamos ou não. Aos olhos de Deus, somos todos iguais. Ele morreu por todos os seres humanos – sem exceções. Tudo o que Ele pede é que tenhamos fé em Seu poder e amor. A história da mulher fenícia não é uma das mais conhecidas da Bíblia, mas não deixa de ser muito importante para os nossos dias, pois nos deixa um exemplo perfeito de fé e confiança. Mesmo tendo de enfrentar o preconceito e o desprezo do povo, ela não desistiu de pedir que Cristo ajudasse sua filha. Sua fé era infinitamente maior do que o medo, a vergonha ou qualquer outro sentimento. Por causa disso, Jesus pôde usá-la para mostrar a todos os que estavam ali que, para Deus, não há preconceito. Todos que O buscarem serão recebidos.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- O que você acha que é mais importante: eliminar o preconceito ou ter fé em Deus? Ou será que os dois têm a mesma importância?
- Dê alguns outros exemplos bíblicos em que as pessoas demonstraram ser preconceituosas.
- Em sua opinião, por que Jesus pareceu ignorar o pedido da mulher fenícia no início?
- Alguma vez você passou ou presenciou uma situação semelhante a essa que aconteceu na história?

• O que você acha que passou pela mente da mulher fenícia ao ver que Jesus atendeu seu pedido?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Deuteronômio 31:8; Salmo 91:14-16; Colossenses 3:11; Salmo 145:18, 19.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O sistema religioso fenício recebeu a influência de muitas outras culturas. Em alguns casos, os nomes dos deuses provenientes de outras religiões sofriam pouquíssimas mudanças. *Ashtarte*, por exemplo, na língua fenícia, correspondia ao nome da deusa grega Afrodite. Já o nome Adônis era o mesmo nas duas culturas. As lendas e as histórias fenícias apresentavam grandes semelhanças com as de outras culturas da época. A religião egípcia, babilônica, assíria, persa e outras também foram influenciadas pelo sistema religioso fenício.

Não se sabe até que ponto os fenícios se consideravam uma etnia única. Sua civilização era organizada em cidades-estados, semelhante à Grécia antiga. Cada cidade-estado era uma unidade politicamente independente. Tinham autonomia, inclusive de entrar em conflito e dominar outras ou fazer alianças. Tiro e Sidom eram os estados fenícios mais poderosos do leste, mas não eram tão poderosos quanto os estados do norte da África.

Na Fenícia antiga havia portos em outras ilhas e ao longo da costa do Mar Mediterrâneo mantidos por coligações de cidades-estados, locais perfeitos para o comércio na região leste, rica em recursos naturais. Porém, no início da Era do Ferro, por volta do ano 1.200 a.C., ocorreu um evento desconhecido

associado historicamente ao aparecimento das “Pessoas do Mar” vindas do norte. Tratava-se de pessoas que se dirigiram para o sul devido ao declínio das colheitas e da fome em massa decorrente da erupção de um vulcão na ilha grega Santorini. Os poderes que antes haviam governado aquela região, principalmente os egípcios e os hititas, enfraqueceram e foram destruídos. Como resultado, muitas cidades fenícias se estabeleceram como grandes poderes marítimos.

O sistema religioso fenício se desenvolveu e sofreu transformações à medida que foi influenciado pelos invasores que traziam consigo seus próprios deuses. Assim, os deuses egípcios, assírios, babilônicos, persas, gregos e romanos encontram a porta de entrada para os templos fenícios. Os escritos de Heródoto e muitos outros relatos arqueológicos registram esse fato.

Os acadêmicos hebreus sugerem que o nome Astarote (*Ashtoreth*, em hebraico), deusa pagã mencionada diversas vezes na Bíblia, originou-se do nome grego *Astarte* e da palavra hebraica *boshet*, que significa “vergonha”, indicando o desprezo dos hebreus ao culto oferecido a ela. *Ashtaroth*, o plural do nome da deusa Astarote na língua hebraica, tornou-se um termo que denota deuses ou paganismo.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Leve para a classe um vídeo de poucos minutos, um rápido documentário ou, talvez, um *clip* do *YouTube* que fale a respeito do preconceito e da fé. Tente encontrar algo forte, que cause impacto. Após o vídeo, inicie uma discussão a respeito do que os alunos acabaram de assistir.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Quantas vezes em sua vida você presenciou algum tipo de preconceito? Quantas vezes em sua vida você presenciou demonstrações de fé? O Senhor não julga pela aparência, Ele conhece nosso coração. Sabe como ninguém o que estamos pensando e quais são nossas intenções e nossos motivos. Deus deseja que deixemos de nos incomodar com as diferenças culturais, raciais, sociais ou com o passado das pessoas. Quer que olhemos somente para Ele e tenhamos fé. No

reino de Deus não existe preconceito. Aos Seus olhos, somos todos iguais e Ele deseja conceder a cada um o Seu amor e a Sua glória. Devemos nos esforçar e pedir a ajuda do Pai para seguirmos o exemplo de fé da mulher fenícia e refletirmos o amor incondicional de Jesus. Nos próximos dias, peça que o Senhor remova todo o preconceito de seu coração. Olhe para o Pai celestial através dos olhos da fé e aprenda a aceitar aqueles que são diferentes de você.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

O Preconceito na Mídia

A história desta semana aborda mais profundamente o tema do preconceito e da fé, bem como do evangelho. Tente chamar a atenção dos alunos para os tipos de preconceitos demonstrados em nossos dias e compare com as formas de preconceito relatadas na Bíblia. Encontre histórias e exemplos na internet ou em outras fontes a respeito desses assuntos, especialmente sobre fatos que ocorreram recentemente. Isso ajudará os alunos a perceberem que o preconceito ainda está presente em nosso dia a dia, principalmente daqueles que têm a mídia como parte integrante de sua vida.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 43.

Lição 7
12 de agosto de 2017

Movendo Montanhas

Texto Bíblico: Mateus 17:9-21; Marcos 9:14-29;
Lucas 9:37-45.

Comentário: *O Libertador*,
capítulos 44-47.

Texto-Chave: Mateus 16:24.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A barreira da fé representava um dos maiores obstáculos a ser superado pelos discípulos durante o período em que estiveram na presença de Jesus. Eles ouviram as parábolas do Mestre, presenciaram os milagres que operou, receberam revelações especiais para enfrentar as provações que sobreviriam após o retorno de Cristo para o Céu, mas mesmo assim estavam fracos na fé. Ainda havia tanto a aprender! Jesus não desistiu de Seus discípulos e trabalhou incessantemente até que finalmente sua fé floresceu, permitindo que Deus tivesse o controle total da vida de Seus amados.

Imagine a cena: Jesus e três dos discípulos descem do monte e se deparam com a multidão alvoroçada. Não havia fé. Os discípulos sentiam-se humilhados, o pai estava devastado, o garoto em crise, a multidão exaltada estava a ponto de perder o controle e os escribas zombavam da situação.

Assim que a multidão viu Jesus, as coisas mudaram. Será que hoje não agimos da

mesma forma? Ao vislumbrarmos o Salvador, a vida louca e confusa que vivemos acalma-se e é reorganizada.

Jesus utilizou um exemplo familiar para ajudar os discípulos a entenderem o quanto ainda precisavam crescer na fé.

Pela fé podemos realizar o que parece impossível aos olhos humanos. Pela fé nosso relacionamento com Cristo cresce de tal maneira que nunca poderíamos imaginar. Pela fé somos capazes de permitir que Deus realize Seus propósitos em nossa vida diariamente.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que, para crescer na fé, precisam reconhecer sinceramente sua condição espiritual. (Saber)
- Desejar vivenciar a experiência do crescimento espiritual. (Sentir)
- Determinar e dar os passos para aumentar a fé em Deus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Desenvolvimento da fé
- Sinceridade e autorreflexão
- Por que se importar com a fé?

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Em 11 de abril de 1970, a espaçonave Apollo 13 foi lançada ao ar levando em seu interior os astronautas que participaram da terceira missão lunar. Apenas dois dias depois da partida, a cápsula espacial sofreu uma explosão causando a perda de eletricidade e de oxigênio. Os três astronautas estavam à deriva no espaço. A primeira coisa que disseram ao se comunicar com a Terra foi: “Houston, temos um problema.” Precisavam desesperadamente de ajuda, mas aquilo nunca tinha acontecido antes.

A milhares de quilômetros da Terra, os astronautas dependiam totalmente dos cientistas do Houston Space Center [Centro Espacial Houston] para receber as instruções e consertar a espaçonave e assim poder voltar para casa. Os astronautas tiveram que acreditar que os cientistas os ajudariam. Depois de receberem as instruções necessárias, os astronautas tiveram que confiar que aquela solução era a maneira correta de consertar a espaçonave.

O mundo todo assistiu ao drama, e a volta dos astronautas à Terra parecia ser impossível. Como os cientistas na Terra poderiam ajudar a consertar uma espaçonave que flutuava a milhares de quilômetros de distância no espaço?

Para que pudessem voltar para casa, os tripulantes da Apollo 13 tiveram que seguir os seguintes passos:

- Informar à base em Houston que tinham um problema.
- Acreditar que os cientistas poderiam resolver o problema.
- Aguardar a solução.

- Colocar em prática a solução dada pelos cientistas.

As coisas impossíveis nunca são realizadas sem que haja fé genuína, que leve à ação. Quem estava no comando da situação: os astronautas da Apollo 13 ou os cientistas de Houston?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Faça a pergunta acima para os alunos. Conseguiram chegar a um consenso? Em seguida, comente com os alunos em suas próprias palavras:

Deus nos concede a liberdade de escolher ter fé ou não em Seu poder. Ele não toma o controle de nossa vida à força. Como seres humanos, não podemos crescer na fé sem dependermos totalmente de Deus. Precisamos escolher ter fé em Deus e Ele precisa que decidamos entregar nossa vida em Suas mãos para que possa colocar em prática os planos e os propósitos que tem preparado para cada um de nós.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Peça que os alunos respondam: Quem são os personagens principais da história da lição?

- Quais as ações dos personagens da história?

- Há algo novo que eles aprenderam com a história?

Peça para refletirem sobre as seguintes perguntas:

- Que atitude do pai resultou na cura do filho? (Nenhuma. Jesus o curou.)

- Que atitude, se omitida, poderia ter impedido a cura do filho? (Nenhuma.)

- Na ocasião em que essa história aconteceu, os discípulos já estavam na companhia de Jesus por quase três anos. Por que será que eles fracassaram, mesmo depois de terem passado tanto tempo com Jesus?

- Em sua opinião, o que sentiram os nove discípulos que fracassaram em curar o garoto? O que você imagina que os três discípulos que acompanharam Jesus pensaram e sentiram?

- A multidão se juntou ao redor dos discípulos para atacá-los e zombar da crença de que Jesus era capaz de curar o garoto. Você já passou alguma vez por isso? Em caso afirmativo, anote o incidente na folha de papel juntamente com as outras respostas.

- De que maneira essa história ajudou o pai e o garoto a aumentarem a fé em Jesus? E quanto à multidão? Aos discípulos? A você?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Os discípulos foram confrontados com uma situação que não podiam resolver.

Apesar de os discípulos terem realizado curas antes, dessa vez falharam. A multidão aglomerada ao redor deve ter feito com que sentissem o peso da responsabilidade e a pressão de não terem sido capazes de cumprir a ordem dada por Cristo.

Os escribas constantemente procuravam maneiras de zombar de Jesus e de Seus seguidores. O fracasso dos discípulos foi a oportunidade que os escribas tanto almejavam para questionar a verdadeira identidade de Jesus. Havia muitas pessoas na multidão apenas esperando a primeira chance

de se unirem aos escribas e espalharem que Jesus e Seus seguidores não passavam de uma farsa.

2. Jesus tinha acabado de descer do monte.

Um pouco antes dessa história acontecer, Jesus Se encontrava no alto do monte acompanhado de três dos Seus discípulos. Pedro, Tiago e João testemunharam a transfiguração e souberam que Deus lhes havia revelado algo muito especial. Jesus e os três discípulos haviam acabado de sair de um lugar isolado e tranquilo e depararam-se com uma multidão exaltada e alvoroçada.

A situação estava prestes a sair do controle. As pessoas corriam de um lado para o outro aos berros. Os discípulos permaneceram no local sem ter o que fazer. O garoto se debatia no chão e o pai, agoniado, viu a esperança da cura do filho se desvanecer diante do fracasso dos discípulos e da zombaria da multidão.

Quando Jesus chegou, rapidamente as coisas se acalmaram. Sua presença trouxe tranquilidade a todos. Ao avaliar a situação, Jesus entendeu o que estava acontecendo e agiu no momento apropriado. Não curou o garoto imediatamente. Primeiro, permitiu que o pai falasse da luta do filho. Queria saber se o pai tinha fé. Procurou construir um relacionamento com ele. Somente depois voltou Sua atenção para o garoto.

3. Jesus queria que as pessoas entendessem o que significava ter fé.

Jesus usou uma frase bem conhecida entre os judeus ao afirmar que a fé pode mover montanhas. William Barclay, em sua obra *The Daily Study Bible Series, The Gospel of Matthew*, v. 2, afirmou: “Um grande professor, capaz de realmente interpretar as Escrituras e explicar e resolver questões difíceis, geralmente era conhecido como *exterminador*,

ou até mesmo como *removedor* de montanhas. Destruir, exterminar, remover montanhas eram frases comuns para expressar a remoção de dificuldades. Jesus nunca teve a intenção de que essas palavras fossem entendidas de forma literal. Afinal, as pessoas comuns raramente têm necessidade de remover montanhas físicas. O que Jesus quis dizer foi o seguinte: ‘Se você tiver fé suficiente, todas as dificuldades serão resolvidas, até mesmo o maior de todos os problemas poderá ser solucionado.’ A fé em Deus é o instrumento que capacita homens e mulheres a remover as montanhas das dificuldades que obstruem o caminho.”

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça para a classe ler 1 Pedro 1:3-8. Lembre os alunos da ordem que posicionaram as palavras mencionadas no início: sabedoria, crença, conhecimento e fé. Pergunte se acham que a ordem das palavras deve continuar a mesma depois de tudo o que estudaram hoje.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Durante a Segunda Guerra Mundial, enquanto investigavam prédios bombardeados à procura de soldados inimigos, os soldados aliados descobriram palavras entalhadas na parede do porão. Provavelmente, um judeu que se escondia naquele local tenha sido o autor das palavras que diziam:

“Creio no Sol – mesmo quando não aparece; creio no amor – mesmo quando não é demonstrado; creio em Deus – mesmo quando fica em silêncio.”

A pessoa que escreveu essa mensagem havia sido privada de tudo o que lhe era de direito. Mesmo assim, sua fé era forte o suficiente para mover as montanhas da dúvida e do sentimento de perda de tudo o que lhe era importante na vida.

Entregue a cada aluno uma semente de mostarda. Lembre-os de que durante a próxima semana, ao enfrentarem situações aparentemente impossíveis de serem resolvidas, tendo fé, mesmo que seja do tamanho de um grão de mostarda, serão capazes de realizar todas as coisas, segundo a vontade de Deus.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 44-47.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Motivando os Alunos

Hoje em dia os professores encontram dificuldade para captar e manter a atenção dos alunos. A seguir, você encontrará algumas sugestões para tentar motivar os alunos da Escola Sabatina a estudar a lição diariamente e participar na classe.

1. Construa um relacionamento de amizade com os alunos, demonstrando sempre seu apoio, sinceridade e incentivo.
2. Dê o exemplo. Alimente-se da Palavra de Deus todos os dias e seja um modelo para seus alunos.
3. Não rotule os alunos.
4. Ofereça oportunidades para que os alunos tomem iniciativas.
5. Permita que os alunos tomem algumas decisões com relação à classe da Escola Sabatina e ao trabalho missionário.
6. A pressão do grupo pode ser positiva ou negativa. Procure orientar os alunos a usarem de forma positiva sua influência sobre os demais.
7. Incentive os alunos a estabelecerem objetivos na vida. Comece ajudando-os a traçar metas de curto prazo. Em seguida, oriente-os a se comprometerem com as questões relativas à vida eterna.
8. Certifique-se de que a classe seja um local em que os alunos sintam-se à vontade para expressar seus sentimentos e crenças.

Lição 8

19 de agosto de 2017

Quem é Jesus?

Texto Bíblico: João 7; 8; 9; 10:1-30.

Comentário: *O Libertador*,
capítulos 49-52.

Texto-Chave: João 8:12.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Desde o princípio, o povo judeu desfrutou de uma rica história repleta de tradições orais. As pessoas tinham à sua disposição as profecias do Antigo Testamento, guardavam os sábados semanais, celebravam as festas anuais e tinham como lembrança constante o templo com todos os seus rituais e cerimônias preparadas para reconhecer e receber o tão esperado Messias por ocasião de Sua vinda. Por que será, então, que Jesus sofreu tantas calúnias, foi motivo de tanta confusão, raiva e desprezo, especialmente por parte dos líderes religiosos? Muitas pessoas se impressionaram com os milagres que Ele operou e Seus ensinamentos. Jesus era benquisto pelo povo. A maioria estava convencida de que era um profeta poderoso. O problema é que Jesus foi além. Não tinha problema operar milagres, demonstrar compaixão e ensinar as Escrituras com autoridade. Mas, ao lermos as passagens encontradas no Evangelho de João, torna-se claro que Jesus alegava ser Deus. Ao fazer isso, tanto no jeito como ensinava o povo quanto na forma que operava os milagres, Jesus desafiou a

maneira tradicional como os judeus interpretavam a Bíblia. Isto é: Jesus não era o Messias que estavam aguardando. Esperavam um Messias que viria na forma de um rei glorioso e conquistador, que estabeleceria finalmente a nação de Israel sobre todas as outras e governaria o mundo tendo como centro de Seu governo a cidade de Jerusalém. Esperavam pelo Jesus que nós, adventistas, veremos no momento de Sua segunda vinda. Jesus não era a concretização de seus sonhos egoístas, pois oferecia um reino espiritual estabelecido por meio do novo nascimento e da renovação do coração humano.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender mais profundamente que Jesus é a maior expressão do amor de Deus e a concretização do plano da redenção da raça humana. (Saber)
- Sentir que a fé em Jesus não é meramente uma crença religiosa, mas um relacionamento real com Deus. (Sentir)
- Escolher crer completamente em Jesus, aceitar o presente que Ele nos oferece de uma vida cheia de bênçãos e confiar que cumprirá a promessa de atender todas as nossas necessidades. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Festas Religiosas
- Humilhação
- Jesus
- Compaixão

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Em janeiro de 2001, três adolescentes, refugiados da região de Darfur, no Sudão, foram transferidos para Fargo, em Dakota do Norte, nos Estados Unidos, chegando lá em pleno inverno. “Esse aí é um fogão. Este é um abridor de latas. Esta é uma escova de dente. Todas aquelas coisas novas foram apresentadas de repente” (*The Lost Boys of Sudan; The Long, Long, Long Road to Fargo*, Sara Corbett, *New York Times*, 1º de abril de 2001).

Assim como aqueles adolescentes do Sudão não sabiam o que fazer em meio a tanta neve, muitos habitantes de Jerusalém, de Nazaré e da Galileia não sabiam o que pensar ao verem Jesus. “Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as suas irmãs?” (Marcos 6:3).

Por conhecerem Jesus desde a infância, os habitantes daquela região O desprezaram, impossibilitando-O de operar os milagres que havia realizado em outros lugares. “Jesus lhes disse: ‘Só em sua própria terra, entre seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não tem honra.’ E não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los. E ficou admirado com a incredulidade deles” (Marcos 6:4-6).

Como podemos notar, Jesus não força ninguém a aceitá-Lo. Se O enxergarmos apenas como um professor itinerante, não entenderemos

o lugar que Ele ocupa na trindade. Se não O considerarmos nosso Sumo Sacerdote, não entenderemos o ministério que desempenha hoje no Céu. Se não olharmos para Ele como nosso Rei que em breve irá voltar a este mundo, provavelmente estaremos vivendo longe de Seus propósitos para nossa vida.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Uma das coisas mais importantes que um seguidor de Jesus pode fazer é compartilhar Seu amor com os semelhantes. A profundidade do nosso conhecimento sobre Jesus e a nossa compreensão de Sua missão determinarão aquilo que falaremos aos outros. Precisamos nos certificar de que conhecemos de forma convincente quem é Jesus. Se nossa vida exaltar o caráter de Cristo, Ele atrairá para Si as pessoas que entrarem em contato conosco.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- *O que os irmãos de Jesus pensavam a respeito dEle? Acreditavam que Ele era o Messias?*
- *Quais eram algumas das coisas que as pessoas estavam “falando” sobre Jesus?*
- *De que maneira Jesus respondeu à questão levantada pelo povo?*
- *De que forma os fariseus reagiram?*
- *Quais foram as críticas que os líderes religiosos fizeram a respeito da cura do homem cego?*
- *Por que a atitude de Jesus em relação à mulher apanhada em adultério deixou os líderes religiosos enfurecidos?*
- *O que Jesus declarou acerca de Si mesmo?*

Diga:

Jesus planejava exatamente quando e o que deveria dizer e fazer ao apresentar-Se ao povo como Filho de Deus. Escolhia as palavras que deveria proferir e os milagres que deveria realizar. Não foi por coincidência, por exemplo, que Jesus fez as seguintes declarações justamente antes, durante e depois da Festa dos Tabernáculos: “Eu sou o Pão da Vida” (João 6:35); “Eu sou a Luz do mundo” (João 8:12); “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7:37, 38).

Pergunte aos alunos se eles sabem o que os judeus celebravam na Festa dos Tabernáculos. Peça a um voluntário para ler em voz alta o texto de Levítico 23:33-36, 39-43. Inicie uma discussão a respeito das provisões feitas por Deus ao povo israelita durante a época em que saíram do Egito, durante o tempo em que permaneceram no deserto, até o dia em que entraram na Terra Prometida. Com o auxílio da seção *Apresentando o Contexto e o Cenário*, ajude os alunos a entender de que maneira Jesus foi a personificação do cumprimento da promessa de Deus e de Sua provisão para o povo.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Fechando o Círculo

Um pouco antes de se oporem a Jesus na ocasião da Festa dos Tabernáculos em João 7, os líderes religiosos já haviam entrado em conflito com Cristo (João 6), fazendo com que muitos de Seus primeiros seguidores O deixassem. Por quê? Depois de alimentar cinco mil pessoas, Jesus afirmou: “Eu sou o Pão da Vida.” Comparou-Se ao maná enviado do céu por Deus ao dizer ser o verdadeiro Maná. Essa é a razão de o relato descrito em João 7 começar com Jesus rejeitando o desafio do irmão de ir à Festa

dos Tabernáculos em Jerusalém. Os fariseus já estavam planejando matá-Lo. Mesmo antes de chegar a Jerusalém, as pessoas já falavam a Seu respeito e procuravam por Ele.

Não foi por coincidência que Jesus proclamou das escadarias do templo: “Eu sou a Luz do mundo...” durante a Festa dos Tabernáculos. Jesus colocou-Se no centro de toda a simbologia que Deus havia dado ao povo, preparando-os para reconhecerem o Messias quando chegasse o tempo de viver entre eles e estabelecer Seu reino. Jesus estava pronto para usar o significado daquela festa religiosa para revelar aos homens mais a Seu respeito – da mesma forma como Deus usou através dos séculos as festas religiosas para revelar aos Seus filhos o plano da salvação.

A Festa dos Tabernáculos era o momento de celebrar a provisão e a proteção oferecida por Deus aos israelitas durante o período em que foram libertados da escravidão do Egito até entrarem na Terra Prometida – momento em que se tornaram uma nação e Deus Se tornou Seu rei. Celebravam essa festa entrando na cidade de Jerusalém, armando tendas feitas de galhos e folhas, presenteando os sacerdotes do templo com grãos, uvas e azeite como ofertas de ação de graças pela colheita, agradecendo a Deus por enviar a chuva e o sol e por fazer a terra prosperar. Além disso, o povo também recordava a maneira maravilhosa como Deus sustentou os antigos israelitas, proporcionando comida vinda do céu – o maná – numa época em que não tinham onde morar ou plantar ao vaguearem pelo árido deserto. Deus lhes abasteceu com água proveniente de rochas quando tinham sede. Atendeu todas as suas necessidades, protegendo-os dos animais selvagens, das cobras, dos escorpiões e do ataque das nações inimigas. O grande Jeová foi Seu protetor e mantenedor.

Ao ver os raios solares refletirem o ouro das paredes do templo, Jesus apontou para aquela luz e afirmou: “Eu sou a Luz do mundo.” Aquelas paredes – assim como a coluna de fogo que guiou os israelitas à noite no deserto – representavam o Messias, o Filho de Deus. Ali estava

Jesus, apontando para as paredes e dizendo que Ele era a tão esperada redenção.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça para os alunos imaginarem uma situação qualquer: O que está acontecendo? Como estão reagindo? Quem são as pessoas ao redor? De que maneira são tratados pelas pessoas? Relacionam-se bem ou são mal compreendidos? Caso sejam mal interpretados, como reagem? Jesus não Se abateu com o que falavam a Seu respeito, mas tinha uma maneira especial de atrair as pessoas para Si. O que podemos aprender com isso?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Nunca houve – e nem haverá – na Terra alguém como Jesus. Ele foi único. A singularidade de Cristo, porém, causou mal-entendidos, rejeição e desprezo por parte das pessoas que não quiseram aceitá-Lo. Mesmo sofrendo o preconceito e sendo alvo de calúnias, Jesus sabia claramente quem era e qual era Sua missão neste mundo.

A pergunta que fez aos discípulos: “Quem vocês dizem que Eu sou?” – não foi feita para que pudesse descobrir quem era. Jesus fez essa pergunta para levar os discípulos a refletirem e ajudá-los a ter certeza de que não estavam participando de mais um movimento popular, mas de uma missão especial que transformaria o mundo para sempre.

Entender quem é Jesus – nosso Salvador, Redentor, Sumo Sacerdote, Rei vindouro e Senhor dos senhores – é essencial para entendermos a Sua missão e a nossa também.

Pergunte: Quem é Jesus para você? Que imagem de Jesus você reflete através de sua vida?

Encerre com uma oração.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 49-52.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Torne Pessoal

Como professores, precisamos encontrar o equilíbrio entre oferecer um contexto histórico apropriado da lição bíblica e ao mesmo tempo trazê-la para o contexto atual, de forma que os alunos possam fazer uma reflexão sobre o que aprenderam e sejam levados a colocar em prática o que aprenderam. Se gastarmos muito tempo com aulas expositivas, corremos o risco de perder a atenção dos alunos. Se formos direto para a aplicação prática da história, deixamos de lado as informações vitais que dão aos alunos tempo para refletir sobre as verdades espirituais ali encontradas.

Uma boa maneira de alcançar o equilíbrio é dar vida às histórias bíblicas de forma que os alunos sintam que não estão apenas participando de um grupo de leitura, mas também interagindo com a história por meio de encenações. Planeje com antecedência os roteiros e distribua as partes de cada um, incluindo a do narrador. Em seguida, inicie uma discussão sobre o significado da passagem bíblica estudada. Você poderá se maravilhar com a profundidade das reflexões e das contribuições de seus alunos!

Lição 9

26 de agosto de 2017

Vida Eterna

Texto Bíblico: Marcos 10:17-23; Lucas 10:25-37.

Comentário: *O Libertador*,
capítulos 53, 54, 57.

Texto-Chave: Marcos 10:19-21.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Ao contrário dos filmes populares, algumas histórias não têm um final feliz. A lição desta semana analisa a história do jovem rico que abordou Jesus com a seguinte pergunta: “Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” (Marcos 10:17). Em resposta à pergunta do jovem, Jesus fez um apelo que envolveu a renúncia de sua maior paixão – a riqueza. O desejo do jovem rico de receber a vida eterna certamente era genuíno; mas, ao ser desafiado a desistir de sua riqueza para seguir o Mestre, tornou-se claro que ele amava mais ao dinheiro do que a Deus.

Esta lição nos ensina a buscar aquilo que mais amamos ou a descobrir se o que mais amamos nos desviará de nosso maior objetivo. A história desta semana não tem um final feliz, mas esse não precisa ser o final dos seguidores de Cristo hoje.

A lição analisa também uma segunda história que fala de um mestre da lei que procurou Jesus para fazer a mesma pergunta do jovem rico. Ao contar a parábola do bom samaritano, Jesus trouxe à tona o preconceito

daquele homem e lhe estendeu o convite para viver de forma diferente. Apesar de a Bíblia não revelar a decisão do mestre da lei, podemos desafiar os alunos a descobrirem tudo o que possa estar impedindo-os de caminhar todos os dias ao lado de Cristo. Tanto o jovem rico quanto o mestre da lei descobriram aquilo que lhes era “mais importante”. Jesus disse: “Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração” (Mateus 6:21).

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprender de que maneira poderão descobrir os verdadeiros valores de sua vida. (Saber)
- Sentir o profundo desejo de Deus de nos libertar das riquezas finitas e passageiras. (Sentir)
- Escolher valorizar a eternidade mais do que qualquer outra coisa deste mundo. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Serviço
- Preconceito
- Dinheiro

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Muitos finlandeses e turistas de vários outros países aguardam com ansiedade pela chegada da época de viajar para a cidade de Kemi, na Finlândia, para assistir à grande abertura do famoso castelo de gelo. Dentro do castelo há uma capela, uma galeria de artes, um teatro e até um parque de diversão para as crianças. Em anos anteriores, já foram necessárias trinta pessoas para construí-lo. Trata-se de um grande empreendimento que chama a atenção do mundo inteiro.

A capela de gelo é destinada somente para a realização de casamentos e outros eventos religiosos. Os concertos, as peças teatrais, as apresentações de dança, os recitais de ópera e outros musicais ocorrem no teatro. O projeto todo leva meses e mais de um milhão de dólares para ser concretizado e mantido, sem mencionar que qualquer elevação repentina da temperatura pode causar o derretimento do lugar antes do tempo previsto. A triste verdade é que, no fim do mês de abril, o castelo inevitavelmente começará a derreter e todo o projeto terá que esperar até o próximo inverno para entrar em ação novamente.

De certa forma, o castelo de gelo nos lembra que as coisas deste mundo são passageiras e, mais cedo ou mais tarde, terão um fim. Tendo isso em mente, devemos priorizar as riquezas de valor eterno.

Em que ocasião você deu mais importância para algo que não era duradouro? De que maneira a visão do conflito cósmico o ajuda a priorizar aquilo que é mais importante em sua vida hoje?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Ao contrário do castelo de gelo, as histórias do mestre da lei, do jovem rico e a parábola do bom samaritano permaneceram intactas através dos séculos até os nossos dias, testemunhando uma verdade que muitas vezes é difícil de ser admitida. Nossa verdadeira “riqueza” será revelada. Leia as histórias com muita atenção e analise as atitudes do jovem rico e do mestre da lei para tentar entender melhor o que realmente procuravam saber.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

O que as duas pessoas queriam de Cristo?

Quais eram as semelhanças e as diferenças entre o jovem rico e o mestre da lei?

DIFERENÇAS	SEMELHANÇAS

Quais são as palavras-chave e as frases mais importantes do texto bíblico estudado?

Em sua opinião, por que Jesus chamou a atenção dos dois personagens para a Lei de Deus?

Por que você acha que Jesus respondeu: “Por que você Me chama bom? Ninguém é bom a não ser um, que é Deus” (Marcos 10:18)?

Em sua opinião, qual é a lição principal em cada história?

Qual é a mensagem que Deus tem para você por meio dessas histórias?

Perguntas Adicionais Para os Professores

Por que o mestre da lei, uma pessoa com tanto conhecimento da Palavra de Deus, fez uma pergunta tão básica? Em sua opinião, o que o levou a fazer isso?

Como você pode descobrir qual é o seu maior tesouro? Será que a única maneira de descobrir é desistir de guardá-lo ou deixar para outra pessoa? Justifique.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Atos 9; Lucas 9; Daniel 3; Gênesis 39; Filipenses 3:1-11.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

As duas histórias abordadas na lição desta semana apresentam uma pergunta em comum feita em duas situações diferentes. A primeira situação apresentada na lição ocorreu durante o encontro de Jesus e do mestre da lei, um perito na Palavra de Deus. Com exceção do próprio Autor, poucos conheciam a Lei tão bem quanto aquele homem. Mesmo assim, ele fez a pergunta mais básica em relação à vida: o que fazer para alcançar a vida eterna. A intenção do mestre da lei ao fazer a pergunta é a chave para entender sua atitude. A Bíblia revela que ele fez a pergunta querendo encontrar alguma prova contra Jesus (Lucas 10:25). Um comentarista bíblico descreveu o clima da situação da seguinte maneira:

“Não devemos entender a atitude do mestre da Lei como uma expressão de hostilidade:

ele aceita Jesus como mestre (*didaskale*) e muito provavelmente quis envolvê-Lo numa das longas discussões a respeito da Lei que os seus alunos tanto apreciavam” (*The Victor Bible Background Commentary: New Testament*, p. 182).

O clima daquele encontro era sério e reflexivo. Mas a pergunta revelou que os rabinos da época ensinavam que a vida eterna era uma recompensa a ser merecida.

A parábola do bom samaritano serviu muito mais do que um recurso poderoso de ilustração, mas também para expor o preconceito enraizado que poderia fazer com que aquele homem perdesse a vida eterna.

A segunda situação ocorreu entre Jesus e o jovem rico (Marcos 10:17-31). As intenções daquele jovem pareciam ser puras e genuínas. Na sociedade judaica, tinha-se a noção de que as riquezas eram dádivas de Deus, mas não eliminavam a possibilidade de que a riqueza pudesse levar a pessoa a se tornar corrupta. Nessa questão, o jovem rico parecia viver uma vida correta e justa. Aparentemente, “o jovem rico não havia usado sua riqueza para prejudicar ninguém e estava completamente comprometido com o bem” (*The Victor Bible Commentary: New Testament*, p. 129). A sinceridade do rapaz levou Jesus a olhar “para ele com amor” (Marcos 10:21). Porém, Cristo conhecia o perigo que acompanha a riqueza – um perigo tão grande que pode levar a pessoa a viver bem e corretamente; mas, ao mesmo tempo, a não admitir que a ama mais do que a qualquer outra coisa.

As duas histórias da lição desta semana falam de pessoas reais que se encontraram com Jesus face a face com a mesma pergunta que toda a humanidade hoje anseia saber: “Como faço para viver para sempre?” Não há nada que possamos fazer por nós mesmos para alcançarmos o dom da vida eterna, mas deixar de priorizar Jesus e a lei de

Deus pode desqualificá-lo para receber esse maravilhoso presente.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Providencie fita adesiva ou cola e tiras de papel de aproximadamente 40 cm. Convide os alunos a fazerem elos e formarem uma corrente. Diga: A corrente representa a natureza humana. Pense em aspectos específicos de seu caráter – bons e maus – como elos que formarão a corrente. Há alguns elos que fortalecem nossa fé. Há elos nessa corrente mais frágeis do que outros? Provavelmente sim. As provações que teremos que enfrentar certamente abrangerão nossas fraquezas. Seja o amor à riqueza, a popularidade, o sucesso ou qualquer outra coisa, não se esqueça de que o elo da corrente será testado.

Conte a seguinte história em suas próprias palavras: Ao regressar de uma viagem missionária, os estudantes relataram a transformação que ocorreu em sua vida à medida que serviam ao próximo com abnegação. As circunstâncias eram difíceis e desconfortáveis. Alguns alunos afirmaram: “Essa viagem me ajudou a ser mais agradecido pelo que tenho e sei que de hoje em diante apreciarei mais as bênçãos que Deus derrama sobre minha vida.” Mas o último aluno a falar simplesmente declarou: “Essa viagem foi maravilhosa. A maior mudança que ocorreu em mim não foi dar mais valor ao que tenho, mas dar cada vez menos valor

aos bens materiais que possuo, valorizando, sim, as verdadeiras bênçãos da vida.”

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Ao se despedir dos israelitas, depois de muitos anos na liderança, em Canaã, Josué os desafiou: “Escolham hoje a quem irão servir” (Josué 24:15). Todo mundo terá que tomar essa decisão de uma forma ou de outra. Ninguém poderá entrar de fininho no reino de Deus ou ser confundido com a multidão rumo ao Céu. Cada pessoa deverá fazer sua própria escolha. Haverá testes e provações.

Deus provavelmente testará nosso compromisso com Ele naquilo que somos mais fracos, mais vulneráveis, como os elos da corrente. Não para nos depreciar, mas para trazer à tona os tesouros escondidos que, talvez, valorizamos mais do que nosso relacionamento com o Senhor. O elo frágil na vida do jovem rico era o amor que ele tinha por suas riquezas. Apesar de seu interesse pela vida eterna ser sincero, ele descobriu que valorizava mais o dinheiro. Simplesmente avaliou o que teria que abrir mão e tomou uma decisão.

Na outra história, o mestre da lei desejava apenas uma coisa: agradar a Deus com profunda devoção. Mas o preconceito em seu coração foi revelado e restou-lhe a escolha: mudar de atitude ou conservar suas ideias. De acordo com a resposta que deu: “Aquele que teve misericórdia dele” (Lucas 10:37), ficou claro que entendeu a mensagem de Jesus. Que decisão ele tomou? Mais importante do que saber o que o mestre da lei fez é saber o que você fará a partir de hoje.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 53, 54 e 57.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

O Poder das Comparações

Fazer comparações é uma ferramenta poderosa no processo de aprendizagem. Podemos utilizar meios diferentes para demonstrar a relação entre duas coisas ou mais que desejamos ensinar. (1) Diferenças e semelhanças. A lição apresenta dois indivíduos que fazem a mesma pergunta para Jesus. Ao traçar as diferenças e as semelhanças entre eles, os alunos avaliarão de maneira crítica e atenciosa as características das duas histórias. (2) Causa e efeito. Desde cedo as crianças aprendem que suas ações causarão um determinado efeito. O orgulho e a arrogância de Nabucodonosor fizeram com que passasse sete anos se comportando como um animal selvagem. Entendemos melhor as verdades espirituais quando aprendemos a relacioná-las e aplicá-las à nossa vida.

Lição 10

2 de setembro de 2017

Como Crianças

Texto Bíblico: Marcos 10:13-16; Mateus 19:13-15;
Lucas 18:15-17.

Comentário: *O Libertador*,
capítulos 55 e 56.

Texto-Chave: Marcos 10:13-15.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A lição desta semana fala do breve encontro de Jesus e Seus discípulos com uma multidão de pais acompanhados de seus filhos. Nos dias de Jesus, era costume levar as crianças para que um rabino lhes impusesse as mãos e as abençoasse, mas os discípulos achavam que esse ato não passava de uma perda de tempo e que não se tratava de um comportamento adequado para o Messias. Ellen White declarou: “Os discípulos não foram receptivos. Achavam que as crianças eram pequenas demais para se beneficiarem com uma visita a Jesus, concluindo que Ele ficaria aborrecido com a presença delas” (*O Libertador*, p. 297). Mas Jesus mostrou aos discípulos que eles estavam errados. Ele passou momentos agradáveis com as crianças e os pais, revelando verdades eternas que ainda hoje se aplicam àqueles que desejam segui-Lo.

Pelo menos quatro grandes verdades podem ser extraídas da lição desta semana: (1) Ninguém é “jovem demais” para aprender sobre o amor de Jesus e de Seu caráter

inigualável. (2) Por sua simplicidade, total confiança e dependência de Deus, as crianças nos ensinam e nos ajudam a nos aproximarmos mais de Cristo. (3) Aqueles que impedem que uma criança ou alguém se achegue a Deus provocam a indignação do Senhor. (4) Jesus gostava muito de estar entre as crianças. Essa história oferece muitas oportunidades de convidar os jovens para “rejuvenescer” a fé numa fase da vida em que o que mais desejamos é ser independentes.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Analisar as qualidades das crianças e relacioná-las ao discipulado. (Saber)
- Sentir a profundidade do amor de Deus pelas crianças. (Sentir)
- Escolher relacionar-se com Cristo com simplicidade, confiança e alegria. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Discipulado
- Crescimento
- Fé

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

O Dr. Karl Barth foi um dos filósofos mais brilhantes do século 20. Escreveu vários livros a respeito do significado da vida e da fé. Durante uma grande reunião, um pouco antes de partir para os Estados Unidos, alguém pediu que resumisse tudo o que havia escrito em apenas uma frase. O Dr. Barth pensou por um instante e disse: “Cristo me ama, sim, eu sei, a Bíblia assim me diz.”

Quando o estresse do trabalho aperta, um número cada vez maior de executivos opta por fugir das preocupações de uma maneira pouco convencional. Em vez de simplesmente tirarem férias na praia, nas montanhas ou praticarem algum esporte, muitos adultos preferem agir como crianças.

Num acampamento de férias na Califórnia, os adultos podem participar de atividades infantis como guerrinha de balão d’água e de travesseiro, cantar e comer guloseimas ao redor da fogueira e fazer travessuras como fugir do alojamento à noite para amarrar papel higiênico nos carros e nas portas do alojamento de outros participantes.

A simplicidade das crianças nas atividades para se divertir está invadindo o mundo dos adultos. Em sua opinião, quem imita melhor? O adulto que age como criança ou a criança que age como adulto? Os adultos são capazes de refletir a experiência que viveram quando crianças. Já as crianças podem apenas imaginar como deve ser o mundo dos adultos. Que ilustração maravilhosa de como a fé deve ser simples! De que maneira a relação com Deus vai ficando mais complicada à medida que ficamos mais velhos? *Ficamos tão acostumados a fazer tudo sozinhos que a fé pode*

acabar sendo esmagada pela independência e autonomia.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Não precisamos pensar muito para descobrir por que a simplicidade infantil reflete a jornada de fé. Ao lermos a história de Jesus abençoando as crianças, nos deparamos com a cena maravilhosa e emocionante do Salvador rodeado de crianças se divertindo em cada minuto desse encontro! Nesse momento tão especial, os discípulos aprenderam uma verdade muito importante a respeito do maior Mestre que já existiu.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

Compare as três perspectivas da mesma história e observe as semelhanças e as diferenças entre elas.

Em sua opinião, por que as pessoas decidiram levar os filhos para Jesus? Que qualidades de Jesus agradaram os pais?

De que maneira os discípulos reagiram? Por que reagiram dessa forma?

O Evangelho de Marcos relata que Jesus “indignou-Se” com a reação dos discípulos. O que isso lhe diz a respeito da maneira como Jesus se relaciona com as pessoas comuns?

Quais são algumas características apresentadas pelas crianças e de que forma se relacionam com a fé? Por que os adultos têm tanta dificuldade de agir assim?

Por que você acha que essa história se encontra na Bíblia? Que mensagem Deus tem para você hoje?

Perguntas Adicionais

Para os Professores

Quais questões específicas enfrentadas pelos jovens de hoje requerem independência? De que maneira podemos alcançar a autonomia sem perder a dependência infantil para com Deus? Pense em questões específicas nas quais essa dependência de Deus talvez seja difícil de ser colocada em prática. *Optar por um estilo de vida saudável, aprender a tomar decisões importantes sozinho, trabalhar para pagar as próprias despesas.*

Como é possível ser espiritualmente infantil e maduro ao mesmo tempo? *Peça que os alunos participem dando exemplos de pessoas que eles conhecem e de personagens bíblicos para explicar esse conceito.*

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Marcos 5; Lucas 7:11-17; João 6:1-14; Mateus 15:21-28; Marcos 9:14-29.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Num contexto mais amplo, a história de Jesus abençoando as crianças está inserida na discussão “quem é o maior?” É importante lembrar que a ideia que os discípulos tinham sobre o “reino de Deus” e o “Messias” refletia a maneira como pensavam a respeito de si mesmos. Ou seja, pensavam muito mais em si. Assim, mesmo antes de as crianças aparecerem para serem abençoadas por Jesus, o Salvador já lidava com uma discussão entre os discípulos acerca de quem era o mais importante entre eles. Observe o cenário em Mateus 18:1-6:

“Naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: ‘Quem é o maior no Reino dos Céus?’ Chamando uma

criança, colocou-a no meio deles, e disse: ‘Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos Céus. Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos Céus. ‘Quem recebe uma destas crianças em Meu nome, está Me recebendo. Mas se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em Mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar.’”

A parábola da ovelha perdida e a história de Bartimeu, o homem cego, demonstram que Jesus Se importa com todos nós, até mesmo com aqueles que tendem a ser ignorados ou desprezados pelos outros. No momento em que os pais trouxeram os filhos para serem abençoados, Jesus viu diante de Si a ilustração perfeita para despertar a humildade no coração de Seus seguidores.

Além disso, a “indignação” de Jesus relatada apenas no Evangelho de Marcos serve também de exemplo para nos alertar de que o ato de desprezar ou ignorar alguém, mesmo sendo humilde, é algo que realmente aborrece o Filho de Deus. Deus Se alegra com a fé sincera como a de uma criança, mas abomina quem negligencia essa qualidade.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida a classe em duplas ou trios. Instrua os alunos a fazerem um desenho que retrate as fases mais importantes do crescimento desde a infância até a idade adulta. Diga: *Dividam as fases da vida em cinco estágios. Indiquem as idades que cada estágio engloba. Descrevam algumas coisas que geralmente acontecem na infância/adolescência e assim por diante.*

Após a atividade, peça para os grupos mostrarem os resultados para a classe e observarem as semelhanças e as diferenças entre as atividades. Pergunte: *Em sua opinião, em que estágio o ser humano sofre mais transformações? Por quê? Em que estágio as pessoas parecem deixar a fé infantil e adotar uma fé mais autossuficiente?*

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A história abordada na lição desta semana é muito mais do que apenas uma história bonita que mostra o quanto Cristo ama as crianças.

Jesus aproveitou essa ocasião para ensinar aos discípulos uma lição muito importante sobre humildade e dependência, utilizando como ilustração o comportamento infantil. A reação de Jesus nos ensina também uma grande verdade: Não ignore ou menospreze o valor das crianças. Não as impeça de ter um relacionamento com Cristo. De maneira alguma as desanime ou as distraia. A melhor coisa que temos a fazer é tornar o caminho para Cristo acessível a todas as pessoas, inclusive às crianças, e nunca atrapalhar. Se levarmos essa mensagem a sério, as crianças de hoje se tornarão discípulos de Cristo hoje e *amanhã* de maneiras que jamais poderíamos imaginar.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Paradoxos Poderosos

O Mestre dos mestres gostava muito de ensinar por meio de paradoxos – uma ideia que a princípio parece ser impossível, aparentemente contraditória, mas que, quanto mais refletimos sobre ela, mais chegamos à conclusão de que é verdadeira. (Textos da NTLH.) “Se alguém quer ser o primeiro, deve ficar em último lugar e servir a todos” (Mateus 9:35). “A pessoa mais importante no Reino do Céu é aquela que se humilha e fica igual a esta criança” (Mateus 18:4). “Quem perder a vida por Minha causa achá-la-á” (Mateus 16:25). Verdades como essas nos fazem refletir. Sublinhe de vermelho as palavras de Jesus e você descobrirá verdades profundas contidas nos paradoxos ensinados por Cristo. O método de ensinar por meio de paradoxos é uma ferramenta poderosa que fortalece a mente e desenvolve o raciocínio.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 55 e 56.

Lição 11

9 de setembro de 2017

Acorde!

Texto Bíblico: João 11.
Comentário: *O Libertador*,
capítulos 58 e 59.
Texto-Chave: João 11:35

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Das muitas pessoas que Jesus curou, ensinou e interagiu, conhecemos apenas algumas consideradas por Ele amigos chegados. Maria, Marta e Lázaro eram grandes amigos de Jesus. A lição desta semana estudará a morte de Lázaro e a cena inesquecível de Cristo trazendo-o de volta à vida. A passagem bíblica escolhida é repleta de emoção, história e verdades profundas a respeito da vida, da morte e da esperança oferecida por Cristo, nosso Senhor e Salvador.

A **história**. A ressurreição de Lázaro foi a razão que faltava para os líderes religiosos decidirem colocar em prática um plano para matar Jesus. Em João 11:47 lemos: “Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do Sinédrio. ‘O que estamos fazendo?’, perguntaram eles. ‘Aí está esse homem realizando muitos sinais miraculosos.’” A conclusão a que chegaram foi relatada no verso 53: “E daquele dia em diante, resolveram tirar-Lhe a vida.” Apesar de suscitar esse plano maligno no coração dos fariseus, a ressurreição de Lázaro é uma das histórias mais emocionantes da Bíblia, pois serve como lembrete

constante de que Deus realmente tem poder sobre a morte.

A história apresenta frases profundas como: “Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela” (João 11:4) e “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em Mim, ainda que morra, viverá” (João 11:25). Até mesmo um dos versos mais curtos da Bíblia – “Jesus chorou” – faz parte dessa história. Por que Jesus chorou? Não foi apenas pela morte de Seu amigo ou pela tristeza que sentiu, mas também devido à teimosia de Seus seguidores.

A missão de Cristo foi claramente revelada ao ir até o sepulcro de Lázaro para salvá-lo. Muitos não sabem como acontecerá, outros nem mesmo acreditam nessa promessa maravilhosa; mas, assim como Jesus ressuscitou Lázaro no passado, quando voltar ressuscitará todos os que creram em Seu nome e obedeceram aos Seus mandamentos.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Ver a humanidade e a divindade de Cristo e Sua missão. (Saber)

- Crer que Cristo é mais poderoso do que a morte. (Sentir)
- Decidir aceitar em seu coração Aquele que é a Ressurreição e a Vida. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Morte
- Ressurreição
- Esperança

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

“Caminhando por um parque, passei por um enorme carvalho. Uma trepadeira havia crescido ao redor do tronco. A trepadeira começou pequenininha, quase insignificante. Mas, com o passar dos anos, ficou cada vez mais alta. Na ocasião em que passei por ali, ela já havia tomado mais da metade do tronco do carvalho. A concentração de pequenos galhos era tão grossa que parecia que a árvore estava tomada por inúmeros ninhos de passarinho.

“Aquela árvore corria perigo. O grande e imponente carvalho estava sendo tomado aos poucos, sua vida estava lhe sendo roubada. Felizmente, os jardineiros dos parques perceberam o perigo. Pegaram um machado e cortaram o tronco principal da trepadeira. Os pequenos galhos ainda estão enrolados ao redor do carvalho, mas a trepadeira está morta. Pouco a pouco, com o passar das semanas, as folhas e os galhos começaram a secar e cair da árvore” (Troy Fitzgerald, *Twenty Questions God Wants to Ask You*).

Responda à pergunta que Jesus fez para Marta: “Quem vive e crê em Mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?” (João 11:26). *Você acredita nisso? Se sim,*

por que a morte é tão triste? Ficamos tristes porque sentiremos falta de nossos queridos. Apesar de acreditarmos em Jesus, nossa crença não é totalmente fortalecida pela nossa experiência.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Muitas pessoas que já enfrentaram a morte de um ente querido se apegam à maravilhosa esperança da ressurreição. Ao estudar a história bíblica e refletir sobre as várias cenas apresentadas no relato bíblico, Jesus Se torna mais vívido. Da mesma forma, crentes como Maria e Marta tomam mais vida ao observarmos seu comportamento e tentar imaginá-las. As intenções dos fariseus são trazidas à tona. Note como a morte, a vida e, acima de tudo, Jesus fazem com que todos mostrem quem são realmente. O que é a morte, afinal? O que é a vida? Quem somos nós? Quem é Jesus?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Leia João 11:1-16 e 11:45-57 para saber o restante da história.

Quais são os nomes de todos os personagens principais mencionados na história?

Quais as palavras e as frases mais importantes da história?

Quais são algumas das perguntas que veem à sua mente ao ler esse relato bíblico?

Tanto Marta quanto Maria se aproximam e conversam com Jesus. Quais são as semelhanças e as diferenças da interação dessas duas personagens com Cristo?

Em sua opinião, por que Jesus chorou? Ficou triste com a morte de Lázaro? Ficou triste porque todo mundo estava chorando? O que fez com que Jesus chorasse, afinal?

Nessa história, as palavras proferidas por Jesus refletem aquilo que estava sentindo e o que estava prestes a fazer. Em sua opinião, qual é a frase mais significativa da história? Por quê?

Num mundo onde a morte, a vida após a morte e a imortalidade da alma são assuntos em destaque, o que essa história nos ensina a respeito desses temas?

Descreva as várias reações que as pessoas tiveram ao testemunhar a ressurreição de Lázaro.

O que mais o surpreendeu nessa história?

Por que você acha que essa história se encontra no Evangelho de João?

Perguntas Adicionais Para os Professores

De que maneira fatos incríveis como esse deixam claro quem somos e o que é a morte?

Inicie uma discussão a partir da seguinte pergunta: Como é possível testemunhar uma ressurreição, como a de Lázaro, e ainda assim planejar matar Jesus? (Ler Lucas 16:19-31).

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

1 Reis 17:17-23; 2 Reis 4:18-35; 2 Reis 13:20, 21; Lucas 8:52-55; Lucas 7:12-15; Atos 9:36-41; Atos 20:9, 10.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Entender o cenário em que se passa a história bíblica desta semana é muito importante para enxergar a relação entre to-

das as maravilhosas cenas tão familiares aos cristãos. Note que a opinião pública a respeito do ministério de Cristo não era totalmente positiva. Ele havia ensinado coisas que geraram conflitos dentro da sociedade. Na verdade, os líderes religiosos em Jerusalém estavam procurando uma desculpa para matá-Lo. O clima de impopularidade e de suspeita tornou-se evidente através do comentário feito por Tomé ao saber da decisão de Jesus de voltar para a região de Jerusalém: “Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos outros discípulos: ‘Vamos também para morrermos com Ele’” (João 11:16). A decisão de regressar para Betânia, cidade situada próximo a Jerusalém, significava colocar Jesus e os Seus discípulos numa situação de perigo. Certamente, Jesus estava pronto para enfrentar o auge de Sua missão redentora – oferecer-Se em sacrifício expiatório.

Por que será que Jesus esperou alguns dias? Em primeiro lugar, apesar de amar muito os amigos Lázaro, Maria e Marta, Jesus aproveitou a ocasião para revelar ao povo quem Ele era. Talvez Jesus soubesse que a semente plantada a respeito da realidade da ressurreição ajudaria os crentes a confiarem mais plenamente no Filho de Deus. Além disso, “a literatura rabínica sugere que o local de sepultamento do indivíduo não deveria ser visitado antes de completar três dias, para ter certeza de que a pessoa realmente havia morrido. [...] Jesus esperou para aparecer no quarto dia para que ninguém duvidasse de que Lázaro realmente estava morto antes de ser ressuscitado” (*Victor Bible Background Commentary*, p. 247).

Assim que Jesus finalmente chegou a Betânia, encontrou Marta e Maria chorando amargamente. Logo após esse incidente, a Bíblia registrou o famoso verso: “Jesus chorou.” Sabemos a razão do pranto de Maria e de Marta, mas o que fez Jesus chorar? Duas palavras: (1) *Embrimaomai*, que significa

grande indignação diante da cegueira e da descrença das pessoas. (2) O choro de Jesus não foi o mesmo choro e lamento típicos de um funeral. A palavra *dakuro* pode ser traduzida por suspiro ou uma profunda tristeza interior. O desejo constante de Jesus de provar Sua identidade, misturado à teimosia maligna dos fariseus, culmina numa demonstração de poder maravilhosa e inesquecível no funeral de um de Seus melhores amigos. Toda aquela situação fez com que Jesus chorasse.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Nas passagens bíblicas indicadas como fontes alternativas de estudo logo abaixo da seção *Aplicando a História (Para Professores)* desta semana, encontram-se os relatos bíblicos de pessoas ressuscitadas. Cada uma das histórias é diferente da outra. Cada uma pode nos ensinar a respeito do poder de Deus sobre a morte. Divida a classe em sete grupos e encarregue cada um com uma passagem bíblica. Instrua-os a lerem a história e fazerem um pequeno resumo sobre o relato, o que puderam aprender a respeito do poder de Deus sobre a morte e o impacto que a história teve na mente das pessoas.

Pergunte: Com base nessas histórias, é possível crermos com mais firmeza na promessa da vida eterna e da ressurreição realmente? Incentive os alunos a confortar com palavras de esperança e ânimo alguém que perdeu um ente querido.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

“Jesus chorou” – o verso para memorizar mais fácil da Bíblia. No entanto, essas palavras nos fazem imaginar a profundidade da tristeza de Jesus diante do medo dos discípulos, da acusação dos amigos por não ter chegado a tempo de curar Lázaro, do ódio e da maldade dos fariseus e do sofrimento ao ver que as pessoas nem faziam ideia da razão de ter vindo a este mundo.

Você sabe por que Ele veio? Será que foi apenas para alimentar o faminto e consolar o solitário? Será que veio para reunir um grupo de pescadores e salvar uma festa de casamento fazendo aparecer mais suco de uva? Desde o princípio de tudo “o salário do pecado é a morte”. Estamos mortos em nossos pecados e precisamos de alguém para nos salvar. A fim de nos salvar, alguém precisa morrer em nosso lugar. E para que tudo isso faça sentido, esse alguém precisa ressuscitar para uma vida nova. As ressurreições mencionadas na Bíblia servem apenas para nos lembrar de que “a morte está destruída! A vitória é completa!” (1 Coríntios 15:54) porque “Deus colocou sobre Cristo a culpa dos nossos pecados para que nós, em união com Ele, vivamos de acordo com a vontade de Deus” (2 Coríntios 5:21, NTLH). A morte assusta você? Deveria? Ela me assusta da mesma forma que as cobras me assustam. Mas, pelo que Cristo fez e prometeu, não tenho medo, mas creio plenamente em Sua Palavra: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em Mim, ainda que morra, viverá” (João 11:25).



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 58 e 59.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Estudando as Palavras

A maneira principal de comunicarmos e transmitirmos ideias e pensamentos é por meio da língua. Portanto, as palavras se tornam essenciais. Mas, com o passar do tempo, as palavras podem se tornar uma ferramenta para o professor ou a causa de sua frustração. Por exemplo, o que significa a frase: “Isto é legal”? Que está dentro da lei? Que é agradável e até mesmo interessante? Sim, as duas opções estão corretas. A frase: “Eu te amo” pode significar: “Estou apaixonado por você. Gosto de você. Estou disposto a sustentá-la e protegê-la”; enfim, há muitas maneiras de interpretar as palavras. Como professores, transmitir o significado daquilo que se diz é essencial. Descobrir o que os escritores bíblicos quiseram dizer com suas palavras é muito importante para entender as histórias relatadas por eles. Faça das referências de estudo das palavras ou dos comentários bíblicos um aliado para você!

Lição 12

16 de setembro de 2017

Em Cima da Árvore

Texto Bíblico: Lucas 19:1-10.
Comentário: *O Libertador*, capítulo 61.
Texto-Chave: Lucas 19:8, 9.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Após seu encontro com Jesus, Zaqueu se transformou num homem diferente. Doou metade de sua riqueza para os pobres e pagou quatro vezes mais a quantia que havia roubado. Sua história é um grande exemplo de transformação, de santificação e de salvação na vida de alguém que permitiu que Jesus entrasse.

Geralmente, tentamos crescer espiritualmente fortalecendo nossa força de vontade e tentando agir corretamente. O resultado, porém, será o mesmo de cerrar os punhos e tentar arduamente mudar a cor da pele. Podemos até nos esforçar e suar a camisa, mas, no fim, tudo o que conseguiremos será um sentimento de frustração e derrota.

Então, qual é o melhor caminho para alcançar a santificação?

Siga o exemplo de Zaqueu. A justiça fluiu naturalmente de seu ser após o encontro com Jesus. Por se encontrar na presença de Jesus, o caráter de Zaqueu foi transformado à semelhança do Salvador.

Para Thomas Kelly, a vitória vem assim: “Não adianta ranger os dentes, cerrar os punhos

e dizer: ‘Vou conseguir, vou conseguir’. Relaxe. Solte-se. Entregue-se a Deus. Aprenda a viver na voz passiva... E deixe que a vida seja dirigida para você.”

Essa é a chave para se ter um relacionamento real com Deus – viver na voz passiva. Permitir que Deus viva por você. Coloque-se em Suas mãos e descanse.

A lição desta semana nos dá a oportunidade de ensinar os alunos a respeito da futilidade de tentar sustentar uma “aparência espiritual”. Ajude-os a entender que o crescimento espiritual não provém de tentativas ou ações vazias, mas do desenvolvimento de uma amizade verdadeira com Jesus. Desafie-os a confiar em Cristo. Convide-os a aceitar o desafio e dar o passo da fé. Se aceitarem, descobrirão a alegria da vida cristã e passarão por uma transformação miraculosa, começando já no coração.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprender que a vida espiritual não tem nada que ver com tentar ser santo, mas em desenvolver um relacionamento de amizade com Jesus. (Saber)

- Sentir o desejo de confiar em Jesus. (Sentir)
- Aceitar o desafio de buscar um relacionamento mais profundo com Deus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Experiência de salvação
- Confissão dos pecados
- Arrependimento
- Identidade pessoal
- Restauração

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Distribua um biscoito para cada aluno e peça que o segurem enquanto conta a história a seguir e o conteúdo da seção Uma Ponte Para a História:

A história popular infantil *Frog and Toad Together (Rã e Sapo Juntos)*, escrita pelo autor americano Arnold Lobel, fala a respeito da inutilidade da força de vontade. Na história, a Rã assa uma forma de biscoitos.

– Precisamos parar de comer – a Rã e o Sapo disseram, ainda comendo.

– Devemos parar – decidiram, comendo ainda mais. – Precisamos ter força de vontade – a Rã ressaltou.

– O que é força de vontade? – perguntou o Sapo com a boca ainda cheia.

– Força de vontade é se esforçar bastante para não fazer algo que você quer muito – respondeu a Rã.

A seguir, a Rã sugeriu que estimulassem a força de vontade colocando os biscoitos no topo de uma árvore, mas o Sapo salientou (mastigando mais biscoitos) que, mesmo assim, poderiam subir na árvore e pegá-los. Desesperada, a Rã derrubou os biscoitos no chão:

– Ei, passarinhos – gritou –, aqui estão os biscoitos!

– Agora não temos mais biscoitos – resmungou o Sapo.

– Sim – disse a Rã –, mas agora temos um monte de força de vontade.

– Pode ficar com ela todinha para você – replicou o Sapo – Vou para casa assar um bolo.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Utilize as perguntas a seguir para aplicar a história acima:

Quais “biscoitos” representam uma tentação para você? Pornografia? Bebidas alcoólicas? Orgulho? Fofoca? Brigas? Glotonaria?

Todo mundo tem os seus “biscoitos”. Eles representam os maus hábitos que sabotam nossa vida espiritual. Não importa o tamanho da nossa força de vontade, esses “biscoitos” não desaparecerão.

A força de vontade não é o caminho para desenvolver um relacionamento de amizade com Deus. Trata-se apenas de uma questão de tempo até que você desista e volte a se apegar aos mesmos “biscoitos”. A experiência da salvação não é o resultado de um grande esforço para praticar o bem, mas, sim, o resultado de viver na presença de nosso Deus, que é bom. Ao vivermos em Sua presença, seremos pouco a pouco transformados à Sua semelhança e os “biscoitos” de nossa vida não terão o mesmo poder que uma vez tiveram sobre nós. Um bom exemplo desse princípio é a vida de Zaqueu.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Abertura:

Quem faz surgir as melhores virtudes em você? Por quê?

Aprofundando-se:

Verso 1: A passagem bíblica nos diz que Jesus estava “atravessando a cidade” de Jericó. Em sua opinião, isso foi uma coincidência ou uma providência divina? Justifique sua resposta.

Verso 2: Você acha que Jesus conhecia os pecados de Zaqueu (que era um cobrador de impostos corrupto, por exemplo)?

Verso 3: Em sua opinião, qual característica de Jesus atraiu Zaqueu a ponto dele sair à rua para vê-Lo?

Verso 4: Que traços de caráter e personalidade podemos perceber em Zaqueu diante da decisão de subir numa árvore para ver Jesus?

Verso 5: O que você pode entender da afirmação enfática de Jesus: “Preciso ficar na sua casa”?

Verso 6: De que maneira podemos receber Jesus em nossa vida “com muita alegria”?

Verso 7: Em sua opinião, por que o povo reagiu de forma diferente no caso de Zaqueu, em relação ao caso da cura do homem cego relatada em Lucas 18:43?

Verso 8: Baseado somente nesse verso, qual das palavras a seguir você escolheria para descrever a personalidade de Zaqueu? a) Extremista, b) Impulsivo, c) Generoso, d) Compassivo.

Verso 9: O que Jesus quis dizer com a palavra “salvação”?

Verso 10: Compare esse verso com as três parábolas encontradas em Lucas 15.

Aplicação:

Imagine que você esteja ensinando essa lição a um grupo de crianças. Pense em alguma atividade que poderia incentivar as crianças a fazerem durante a semana a fim de colocar em prática o que aprenderam.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

• **O Cenário:** O cenário da história é a cidade de Jericó. Preste atenção na descrição da cidade feita por William Barclay:

“Jericó era uma cidade muito rica e importante. Localizada no vale do rio Jordão, controlava tanto o acesso a Jerusalém quanto a travessia do rio para o acesso às terras ao leste. Em seu território encontrava-se uma grande floresta de palmeiras e um bosque de bálsamo mundialmente famoso que lançava seu perfume no ar, podendo ser sentido a quilômetros de distância. Os jardins de rosas eram também muito conhecidos. As pessoas a chamavam de ‘a Cidade das Palmeiras’. Josefo a chamou de ‘região divina’, ‘a próspera da Palestina’. Os romanos comercializavam as tâmaras e o bálsamo produzidos em Jericó, tornando-os mundialmente famosos.

“Todas essas características contribuíram para que Jericó fosse um dos centros com maior índice de cobrança de impostos da Palestina.”

• **O Personagem Principal:** Zaqueu era o chefe dos cobradores de impostos. Portanto, ocupava uma posição de muito poder em seus dias. Além disso, controlava a passagem de acesso para o rio Jordão, que em certas épocas do ano era o único lugar possível de se realizar a travessia. Assim, cobrava preços exorbitantes dos viajantes que desejavam ir para as terras ao leste do Jordão e, como resultado, enriqueceu cada vez mais. Lucas muitas vezes mencionou cobradores de impostos como Zaqueu (ver Lucas 3:12; 5:27; 7:29; 15:1; 18:10) e em cada caso são descritos de forma positiva, de maneira condizente com o amor incondicional de Jesus por essa classe social desprezada pelo povo.

• **O Tema Central:** O tema central da história relatada em Lucas 19 é a transformação. Essa história nos faz lembrar que é possível sermos transformados à semelhança do caráter de Cristo. Zaqueu demonstrou que havia sido transformado de dentro para fora. Afirmou que daria metade de tudo que possuía para os pobres. Além disso, devolveria quatro vezes mais a quantia que ganhou à custa da cobrança desleal de impostos exorbitantes.

Ao acertar as contas, Zaqueu fez muito mais do que a lei exigia. De acordo com a lei vigente na época, o malfeitor deveria pagar quatro vezes mais a quantia roubada somente se tivesse agido de forma violenta e calculada (ver Êxodo 22:1). No caso de roubos comuns, se o bem não pudesse ser devolvido, o ladrão deveria pagar o dobro do valor daquilo que roubou. Se houvesse confissão voluntária e o ladrão se oferecesse para restituir o que roubou, era cobrado, então, apenas o valor original acrescido de mais um quinto (ver Levítico 6:5; Números 5:7). Zaqueu decidiu fazer muito mais do que era costume. Era um homem transformado.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Entreviste algum membro da igreja que os alunos não conheçam muito bem. Peça para

a pessoa contar a história de sua conversão e descrever como era sua vida antes de conhecer a Jesus e como ficou depois que O aceitou em sua vida como Salvador pessoal. Apesar dos detalhes e do cenário certamente serem diferentes, há uma grande probabilidade de que a história seja semelhante à história de Zaqueu.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A história de Zaqueu ilustra o poder de Deus para mudar instantaneamente uma pessoa. Para muitos, no entanto, essa mudança ocorre pouco a pouco no decorrer da vida. Os jovens precisam saber que em ambos os casos, a despeito do tempo, a transformação é genuína. Ellen White afirmou:

“A obra de transformação da impiedade para a santidade é contínua. Dia a dia Deus opera para a santificação do homem, e o homem deve cooperar com Ele, desenvolvendo perseverantes esforços para o cultivo de hábitos corretos. Deve acrescentar graça à graça; e, assim procedendo num plano de adição, Deus opera por ele num plano de multiplicação. Nosso Salvador está sempre pronto a ouvir e responder à oração do coração contrito, e graça e paz são multiplicadas a Seus fiéis seguidores. Alegrem-se, concedendo as bênçãos de que necessitam em sua luta contra os males que os cercam” (*Atos dos Apóstolos*, p. 532).



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 61.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Dando Vida à História

A despeito da idade dos alunos, um dos métodos de ensino mais eficazes de se ensinar a verdade é por meio de história. Assim, não é de admirar que Jesus – sem dúvida, o maior Professor da história – ensinou verdades maravilhosas por meio de histórias.

Ao estudar a história desta semana ou qualquer outra que um dia venha a ensinar em sala de aula, considere as seguintes dicas:

- **Estimule os sentidos** para que os ouvintes possam sentir, cheirar, tocar, ouvir e ver imagens vívidas.
- **Descreva os personagens e o cenário** para ajudar os ouvintes a se identificarem com os sentimentos dos personagens envolvidos.
- **Faça uma pesquisa sobre os aspectos históricos e culturais da história.**
- **Viva a história** até que os personagens e o cenário se tornem tão reais em sua mente como as pessoas e os lugares que conhece.
- **Visualize** os sons, o gosto, o cheiro e as cores da história. Se não conseguir imaginá-los com clareza, os alunos também não conseguirão.

Lição 13

23 de setembro de 2017

O Vaso de Alabastro

Texto Bíblico: Mateus 26:6-13; Marcos 14:3-11; Lucas 7:36-50; João 11:55-57; 12:1-11.
Comentário: *O Libertador*, capítulo 62.
Texto-Chave: Lucas 7:37, 38.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

O relato bíblico estudado nesta semana narra o ato de amor e de gratidão de Maria por Jesus ao ungir-Lhe os pés com o perfume mais caro da época diante do olhar reprovador dos fariseus e da cruel crítica de Judas. Em meio ao clima preconceituoso da festa, Jesus perdoou os pecados de Maria e a defendeu contando a parábola do grande devedor. Em seguida, Jesus repreendeu rigorosamente Simão, o anfitrião, por não seguir as regras de etiqueta ao receber convidados em sua casa.

Temos a opção de estudar essa história com base em um dos quatro relatos encontrados nos Evangelhos ou combiná-los a fim de enriquecer os detalhes da narração.

Além disso, há vários temas que surgem naturalmente nessa história e que poderão ser abordados durante o estudo. Pode-se, por exemplo, abordar o tema da diferença entre os sexos tão evidente na época. Mesmo um estudo superficial do abuso da mulher no mundo antigo já revela a maneira radical, aos olhos de seus contemporâneos, de Jesus tratar as mulheres. Nenhum rabino jamais valorizou a

mulher e a convidou para participar de seu ministério como fez Jesus.

A virtude da humildade é outro tema que também pode ser enfatizado. A humildade de Maria contrastada com a arrogância dos fariseus oferece uma ótima ilustração de um dos assuntos mais valorizados por Deus. O Senhor declarou: “Eu odeio o orgulho e a falta de modéstia, os maus caminhos e as palavras falsas” (Provérbios 8:13, NTLH). A humilhação que Maria certamente passou nas mãos daqueles homens considerados religiosos e santos e a maneira que Jesus repreendeu a “justiça” arrogante que demonstraram revelam a grande importância da sinceridade de coração e da humildade perante Deus.

Talvez a lição mais marcante dessa história seja a beleza da gratidão. Esse é o tema enfatizado por Ellen White no comentário que fez sobre o relato bíblico. Da mesma forma, o auxiliar do professor desta semana também ressaltou esse tema.

Finalmente, pode-se optar por uma ênfase temática geral atendo-se mais à mensagem central do evangelho: A graça de Jesus e o perdão que Ele sempre está disposto a oferecer a todo pecador. A mudança radical na

vida de Maria demonstra claramente o poder do evangelho para transformar uma pessoa de dentro para fora.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Ouvir a história que fala da graça de Deus e de Seu poder em transformar uma vida pecaminosa. (Saber)
- Sentir o grande amor de Deus pelo pecador. (Sentir)
- Aceitar o convite de desenvolver, assim como Maria, um relacionamento mais íntimo e mais cheio de gratidão para com Jesus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Identidade sexual
- Humilhação
- Gratidão
- Evangelho
- Trabalho missionário

ENSINANDO

I. INICIANDO

O Dia de Ação de Graças não é a única data em que devemos agradecer a Deus. O Senhor aprecia ouvir expressões de gratidão todos os dias. Peça aos alunos para tentarem se lembrar de uma ocasião em que fizeram uma boa ação, mas a pessoa se esqueceu de agradecer. O que sentiram?

Em seguida, distribua papel e caneta e instrua-os a escreverem mensagens de agradecimento aos amigos, familiares, líderes civis e religiosos ou membros da igreja. Recolha as mensagens e providencie para que sejam entregues aos destinatários.

Finalmente, separe alguns minutos para que os alunos escrevam uma carta de agradecimento a Deus. Se desejarem, poderão ler alguns salmos para obter algumas ideias

de como expressar gratidão ao Senhor. Logo depois, fale a respeito da história de Maria e conte de que maneira ela expressou gratidão a Jesus.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Para sentir o impacto total da história desta semana, o ideal seria entender as normas de comportamento social do mundo antigo. Uma maneira divertida de introduzir o assunto de etiqueta é apresentar o seguinte questionário e pedir para os alunos escolherem a opção correta:

1. Num jantar formal, em que momento o convidado poderia começar a comer?

a) Depois que o anfitrião se servisse.

b) Depois que o anfitrião levantasse o garfo.

c) Depois que três ou quatro convidados se servissem.

d) A qualquer momento, atacando a comida o mais rápido possível.

(Resposta: De acordo com Emily Post, especialista em etiqueta, a resposta certa é a c.)

2. O que pode ser feito se, mesmo após se servir do prato principal, ainda sentir fome?

a) Pedir para se servir novamente.

b) Perguntar educadamente: “Isso é tudo?”

c) Gritar: “Olhem pela janela!” e roubar a comida do prato do colega ao lado enquanto está distraído.

d) Pedir por telefone uma pizza.

(Resposta: Essa aqui dá para saber a resposta sem precisar da ajuda de Emily Post!)

3. Qual é o procedimento mais adequado quando o telefone celular começa a tocar no meio do culto?

a) Jogar o telefone no colo da pessoa ao lado, apontar e dizer: “É o seu!”

b) Gritar “aleluia” até parar de tocar.

c) Dar uma oferta maior do que de costume!

d) Atender a chamada e gritar: “Meu bebê!” e correr para fora (funciona apenas para as mães de crianças de colo).

(Resposta: Nenhuma das anteriores. Você deve desligar o celular antes de entrar na igreja.)

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

O pastor John Ortberg utiliza o questionário sobre etiqueta como uma maneira de introduzir a história de Maria e ressaltar o comportamento mal-educado e ofensivo de Simão de acordo com a cultura antiga. O acadêmico Kenneth Bailey explicou que era prática comum da época de Jesus cumprimentar uns aos outros com um beijo. Ignorar esse costume (como Simão fez em Lucas 7:45) era o mesmo que ignorar a pessoa. Além disso, o ato de lavar os pés era obrigatório antes da refeição. Se o convidado era de grande honra, o próprio anfitrião lavava-lhe os pés. Se não, um servo se encarregaria de fazer isso. De qualquer forma, em nossos dias, o fato de os pés de Jesus não terem sido lavados (Lucas 7:44) seria o mesmo que pedir ao convidado que lavasse a louça após o jantar. Simão também deixou de unguir a cabeça de Jesus com óleo perfumado (Lucas 7:46). Na Palestina antiga, o clima era quente e as pessoas não tinham ainda acesso ao luxo do desodorante. Assim, o ato de unguir a cabeça do convidado com óleo era considerado um gesto de gentileza e uma forma de amenizar o calor. Bailey resumiu: “O insulto a Jesus certamente foi intencional e causou grande agitação entre os convidados. Simão havia declarado guerra e todos apenas aguardavam para ver como Jesus reagiria.”

Aplicando a História (Para Professores)

Divida a classe em quatro grupos e responsabilize cada um pela leitura de uma das quatro passagens a seguir (Mateus 26:6-13; Marcos 14:3-11; Lucas 7:36-50 e João 12:1-8).

Deixe à disposição do grupo uma Bíblia na Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Explique que a história desta semana é uma das poucas que pode ser encontrada nos quatro Evangelhos. No entanto, os detalhes variam bastante de um escritor para outro. Mateus, Marcos, Lucas e João descrevem a história sob pontos de vista diferentes. Instrua os grupos a estudarem minuciosamente a passagem que lhes foi designada, prestando atenção aos detalhes. Separe de cinco a oito minutos para os grupos concluírem a leitura. Em seguida, reúna os grupos e faça um concurso bíblico em que os grupos deverão se colocar em pé se o texto lido em voz alta fizer parte do relato.

Os alunos deverão responder em grupo. Portanto, terão que decidir juntos se ficarão em pé ou não. Toda vez que se levantarem ou permanecerem sentados no momento certo, ganharão um ponto. A equipe que acumular mais pontos será a vencedora. Assim que o concurso começar, os grupos não poderão mais consultar a Bíblia. Após o concurso, peça para os grupos apontarem as diferenças entre os relatos bíblicos e o porquê de os escritores preferirem enfatizar os aspectos que escolheram.

Diga: Seu grupo deverá se colocar em pé se os seguintes detalhes fizerem parte da passagem bíblica que leram (Professor: o grupo correto aparecerá entre parênteses):

- A mulher que lavou os pés de Cristo é identificada como Maria (João).
- Jesus diz para a mulher: “A sua fé salvou você. Vá em paz” (Lucas 7:50).
- Jesus conta a parábola dos dois devedores (Lucas 7:41-43).
- O fariseu, anfitrião da festa, é identificado como Simão (Mateus, Marcos e Lucas).
- Menciona que era um frasco feito de alabastro (Mateus, Marcos e Lucas).
- Não identifica a localização da festa como sendo a cidade de Betânia (Lucas).

- Relata que as lágrimas da mulher molhavam os pés de Jesus (Lucas).
- Menciona que Jesus Se sentou para comer (Mateus, Marcos, Lucas e João).
- Registra a fala do fariseu: “Se este homem fosse, de fato, um profeta...” (Lucas 7:39).
- Relata a profecia de Cristo dizendo que os pobres sempre estarão entre nós (Mateus, Marcos e João).
- Enfatiza a falta de educação de Simão em não lavar os pés de Jesus, em não cumprimentá-Lo com um beijo e em não ungi-lhe a cabeça com óleo (Lucas).
- Registra as palavras de Jesus sobre Maria: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: em qualquer lugar do mundo onde o evangelho for anunciado, será contado o que ela fez, e ela será lembrada” (Mateus 26:13 e Marcos 14:9).

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A História (ou Histórias?)

Há muitos comentaristas bíblicos que sugerem que a história registrada em Mateus, Marcos e João seja a mesma, mas que a história descrita por Lucas seja outra. *O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* (v. 5, p. 764, em inglês) apresenta três motivos que levam alguns estudiosos a chegarem a essa conclusão:

1. Duvidam que Maria de Betânia seja a mesma mulher descrita em Lucas, pois os relatos dos outros Evangelhos sobre Maria de Betânia parecem, aos olhos dos estudiosos, eliminar sua relação com a mulher em Lucas.
2. Duvidam que o fariseu, especialmente morando a dois quilômetros de Jerusalém, fosse, a menos de uma semana antes da crucificação, convidar Jesus para uma festa, principalmente quando ainda duvidava de que Jesus fosse o verdadeiro Messias.

3. Sugerem que há diferenças contraditórias entre o relato de Lucas e o relato dos outros três Evangelhos que, na opinião deles, possuem mais pontos semelhantes entre si.

Porém, temos o privilégio de saber por meio da inspiração a Ellen White que a história do jantar na casa de Simão é a mesma ocorrida na casa de Simão de Betânia registrada nos outros Evangelhos (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 557-563). “Além disso, a mulher descrita no relato de Lucas foi identificada como Maria de Betânia (DTN 558-560, 566) e como Maria Madalena, de quem Jesus expulsou sete demônios (DTN 568). Ademais, o próprio Simão foi identificado como sendo o responsável por influenciar Maria a pecar (DTN 566)” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 844).

A Lista de Convidados

Como mencionado anteriormente, por ser registrada de maneira diferente nos quatro Evangelhos, essa história pode gerar alguma confusão com relação à identificação dos convidados presentes na festa. A fim de solucionar qualquer confusão, segue uma lista dos convidados presentes:

- **Simão:** Um fariseu que Jesus curou da lepra. De acordo com Ellen White: “Simão de Betânia era considerado discípulo de Jesus. Era um dos poucos fariseus que se unira abertamente aos Seus seguidores. Reconhecia-O como Mestre e acalentava esperanças de que fosse o Messias, mas não O aceitara como Salvador. Seu caráter não estava transformado; permaneciam sem mudança seus princípios” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 557).
- **Lázaro:** Ellen White explicou que de um lado de Jesus sentou Simão e do outro “Lázaro, a quem ressuscitara” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 558).
- **Jesus:** A festa foi realizada em homenagem a Ele.
- **Marta:** Servia a mesa.

• **Maria:** Mulher de quem Jesus expulsou sete demônios.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Encerre pedindo que os alunos falem sobre um período em sua vida em que se sentiram como o rei Davi no Salmo 16:9. Em que momento sentiram o coração explodir de alegria e os lábios expressarem felicidade e louvor? Conte experiências em que você, ou sua família, se sentiu muito feliz. O que o fez sentir tão grato? Nessa ocasião de tamanha felicidade e alegria, você se lembrou de honrar e glorificar a Deus? Por quê? De que maneira essas experiências se relacionam com a história de gratidão de Maria?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Um estudo fascinante feito pelo professor Vicki Medvec revelou a relação entre a atitude de gratidão e certas circunstâncias específicas. Medvec analisou, por exemplo, os medalhistas olímpicos e descobriu que os medalhistas de bronze são muito mais felizes do que os medalhistas de prata. A razão é a seguinte: os medalhistas de prata geralmente ficam pensando apenas em quão perto estiveram de ganhar a medalha de ouro, e por isso não se satisfazem com a medalha de prata. Já os medalhistas de bronze geralmente pensam em quão perto estiveram de não ganhar nenhuma medalha e sentem-se muito felizes de ter ganhado uma.

Perguntas para reflexão:

De que maneira o estudo de Medvec contribuiu para uma melhor compreensão da atitude de gratidão de Maria comparada à atitude de Judas?

Você tem a tendência de encarar a vida do ponto de vista do medalhista de bronze ou do medalhista de prata?

Como podemos cultivar um coração agradecido?



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 62.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Aprendendo a Ser Grato

Jennifer Wolf apresenta cinco sugestões para ensinar os alunos a serem agradecidos:

- 1. Registre os agradecimentos.** Escreva cinco agradecimentos todos os dias.
- 2. Expresse sua gratidão em voz alta.** Peça para cada aluno mencionar um agradecimento.
- 3. Escreva uma carta.** Não guarde o agradecimento somente para você! Quando se sentir agradecido por alguém ou por algo que alguém fez por você, seja humilde e escreva uma carta expressando sua gratidão.
- 4. Seja grato pelas provações também.** Conte para os alunos sobre algumas provações que já teve que enfrentar na vida e como se sente grato por tê-las superado.
- 5. Crie o hábito.** Aprender a ser verdadeiramente agradecido pode mudar sua vida. Uma maneira de continuar sendo grato é criar o hábito de agradecer por tudo o que acontece todos os dias.

Lição 14

30 de setembro de 2017

O Primeiro Lugar

Texto Bíblico: Mateus 17:22-27; 18:1-20; 20:20-28.

Comentário: *O Libertador*,
capítulos 48 e 60.

Texto-Chave: 2 Coríntios 10:5.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A conversa que Cristo teve com Seus discípulos sobre orgulho, ambição e humildade trazem à tona questões relacionadas à vida humana hoje. O orgulho, a ambição e a humildade são características marcantes do ser humano, mas uma contraria as outras duas. A humildade é uma das virtudes evidenciadas na vida de Cristo enquanto viveu entre os homens na Terra: “Ele foi oprimido e afligido; e, contudo, não abriu a Sua boca” (Isaías 53:7).

Por outro lado, a ambição egoísta e o orgulho são características originadas no coração de Satanás (Apocalipse 12:7, 8). Ao conversar com os discípulos a respeito dessas três características, Jesus afirmou-lhes que a humildade é parte integrante da vida do verdadeiro cristão e contrasta com a ambição egoísta e o orgulho tão característicos de nosso inimigo.

Cristo ensinou aos Seus seguidores que a importância no Reino de Deus não provém do orgulho, da arrogância ou da ambição egoísta, mas de um coração contrito e humilde, semelhante ao de uma criancinha (Mateus 18:2-4). Por essa razão, a humildade está confinada a

um combate intenso entre a ambição e o orgulho, combate este inserido na grande batalha entre o bem e o mal – entre Cristo e Satanás.

Ellen White resumiu da seguinte maneira: “Jesus havia dito que morreria por eles, e a ambição egoísta deles mostrava um doloroso contraste com o amor altruísta do Salvador. [...] O reino de Satanás é um reino de força. Cada um considera o outro como obstáculo no caminho do próprio progresso ou uma pedra de tropeço sobre a qual é preciso subir para se alcançar um lugar mais alto” (*O Libertador*, p. 255, 256).

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender a relação entre a humildade, o orgulho e a ambição. Com isso, perceberão que a humildade se opõe às outras duas características. (Saber)
- Sentir a grandeza que provém da humildade. (Sentir)
- Pedir o auxílio de Deus para cultivar a humildade e banir o orgulho e a ambição do coração. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Orgulho
- Ambição egoísta
- Humildade

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Numa festa realizada em homenagem ao centésimo aniversário do músico Robert Mayer, a *socialite* britânica Diana Cooper, já idosa, começou a conversar com uma mulher que parecia conhecê-la muito bem. A visão já debilitada de Diana a impediu de reconhecer a mulher com quem conversava até que, ao se aproximar um pouco mais, percebeu os diamantes magníficos ao redor do pescoço e se deu conta de que estava conversando com a rainha Elizabeth! Envergonhada, Diana fez reverência e gaguejou:

– Minha senhora, ah, senhora, desculpe-me. Não a reconheci sem a sua coroa!

– Esta noite o centro das atenções é o senhor Robert – respondeu a rainha –, por isso decidi deixá-la em casa (*Today in the Word*, 3 de abril de 1992).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

A rainha Elizabeth tinha várias razões para exibir na festa o traje real. No entanto, em consideração ao homenageado, decidiu não ser o centro das atenções.

Às vezes, pensamos primeiro em nós mesmos e deixamos de levar em conta o bem-estar dos outros. Isso acontece em todas as áreas da sociedade: na família, na escola, no trabalho, na igreja, etc. Como cristãos, Deus nos pede que

desenvolvamos a virtude da humildade para que pensemos no bem-estar do próximo antes de pensarmos em nós mesmos. Jesus disse: “Aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos Céus” (Mateus 18:4, NTLH).

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as atividades a seguir:

Circule os personagens principais das passagens bíblicas.

Ao circular os personagens principais, identifique também os personagens secundários. Escreva de que maneira os personagens, principais e secundários, contribuem para o desenvolvimento do tema principal das passagens bíblicas.

Há alguma passagem que você não entendeu? *Sublinhe* as palavras e as frases que são novas para você. O que você pode aprender a respeito de Deus por meio dessas palavras e frases? Explique.

Leia Marcos 9:33. Em sua opinião, por que os discípulos ficaram em silêncio quando Jesus perguntou a respeito da discussão que haviam tido?

Resuma em uma frase qual é a boa-nova para você apresentada nessas passagens:

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Lucas 22:24-27; Isaías 57:15; 2 Coríntios 12:6-10; Tiago 4:6; 1 Pedro 5:2-6; Filipenses 2:1-11; Provérbios 22:4; Salmo 131:1; Provérbios 18:13.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Ambição

O sentimento de valor próprio expressado pelos filhos de Zebedeu pertence ao caráter do príncipe das trevas. Durante a viagem de volta para Jerusalém, Jesus teve a oportunidade de mostrar aos discípulos que, para Ele, todos eram iguais. No entanto, Tiago e João almejavam ficar acima do nível dos outros discípulos. Sob a influência da mãe, ambicionaram ocupar uma posição mais elevada do que a dos outros no reino que Cristo estabeleceria após a Sua morte. Pensando primeiramente em si mesmos, apressaram-se para conversar com Jesus, tendo a mãe como portavoza para rogar que Jesus realizasse o desejo egoísta dos filhos. Cristo, por Sua vez, como o maior de todos os servos, desafiou-os a vencerem as tentações de Satanás, assim como Ele já havia vencido, antes de pensar na posição que ocupariam no novo reino (Apocalipse 3:12-21).

A ambição que tomou conta do coração de Tiago e João é uma característica comum no coração do ser humano da sociedade moderna. Almejamos posições de destaque na igreja, na escola, no trabalho, sem considerar nosso semelhante.

2. Orgulho

Ao viajar pela Galileia e pelas cidades de Cafarnaum e de Jerusalém, Jesus ficou entristecido ao ver que os judeus se consideravam superiores aos outros por causa de sua religião. Tiveram a oportunidade de ouvir a mensagem de Cristo de que todos deveriam demonstrar amor uns para com os outros e seguir os ensinamentos das Escrituras. Porém, endureceram o coração e não deram ouvidos à mensagem. Procuraram maneiras de levar Cristo a pecar, mas não encontraram, desprezando o fato de que estavam diante de um Ser “divino-humano”.

Em muitas ocasiões, com o coração cheio de orgulho, exigiram que Jesus obedecesse às leis dos homens e pagasse os impostos. Cristo cumpriu essas exigências. Com espírito manso e humilde, contornou cada questão e situação adversa que aparecia. A razão principal de Jesus Se submeter a tudo isso era para demonstrar humildade, amor e serviço tão necessários aos Seus seguidores.

Mal sabiam que Cristo possuía habilidade e amor infinitos para controlar cada situação. Consideravam-se superiores em tudo que faziam. O orgulho fez com que recusassem o presente oferecido por Cristo. Esse sentimento terrível os acompanhou até o sepulcro.

3. Humildade

A seguir, encontra-se o comentário de Ellen White a respeito da humildade: “Antes da honra vem a humildade. Para ocupar uma elevada posição diante dos outros, o Céu escolhe o trabalhador que assume uma posição humilde perante Deus. O mais infantil dos discípulos é o mais eficiente no trabalho para Deus. Os que sentem precisar da ajuda divina pedirão por ela. Da comunhão com Cristo, sairão para trabalhar ungidos para a missão. Serão bem-sucedidos onde muitos de alto saber intelectual fracassarão” (*O Libertador*, p. 256). O que falta para sermos humildes?

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Organize um pequeno debate com a classe com duração de 10 a 15 minutos sobre o assunto: “A humildade é melhor do que a ambição e o orgulho.” Permita que os alunos escolham de que lado querem ficar. Observe quantos alunos se prontificam a ficar a favor ou contra o tema do debate. Deixe que cada lado exponha as razões de serem contra ou a favor do assunto. No final, instrua os secretários de ambos os lados a lerem em voz alta os argumentos utilizados. Que lado venceu o debate?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Wayne Mack, em sua obra *Humility: The Forgotten Virtue* [Humanidade: A Virtude Esquecida], faz a seguinte afirmação:

“O pecado nos afasta de Deus, mas o orgulho representa um ataque direto a Ele. Esse sentimento eleva o coração humano acima de Deus e contra Ele. O orgulho procura destroná-Lo e colocar o homem no poder. Como os cristãos podem lutar contra esse pecado e desenvolver um coração humilde?”

A. W. Tozer certa vez escreveu um artigo intitulado “Humildade Verdadeira e Falsa” e concluiu: “Encontrei duas classes de cristãos: os orgulhosos que pensam que são humildes e os humildes que temem ser orgulhosos. Deveria haver uma outra classe: os altruístas que deixam a questão nas mãos de Cristo e se recusam a perder tempo tentando se comportar bem com as próprias forças. Com certeza, esse último grupo atingiria o objetivo muito antes dos outros.”

Baseado nisso, de qual categoria você faz parte?



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 48 e 60.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Resumo de uma Frase

O resumo de uma frase é uma ótima ferramenta para manter em mente o que os alunos acabaram de aprender. O professor desafia os alunos a responderem às perguntas: “Quem faz o que para quem, quando, onde, como e por quê?” Essas perguntas estão baseadas num assunto específico e o professor sintetiza as respostas dos alunos em uma única frase. Essa frase é fácil de ser decorada e ajuda os alunos a recapitularem os conceitos principais estudados naquela lição.

Junho / Julho

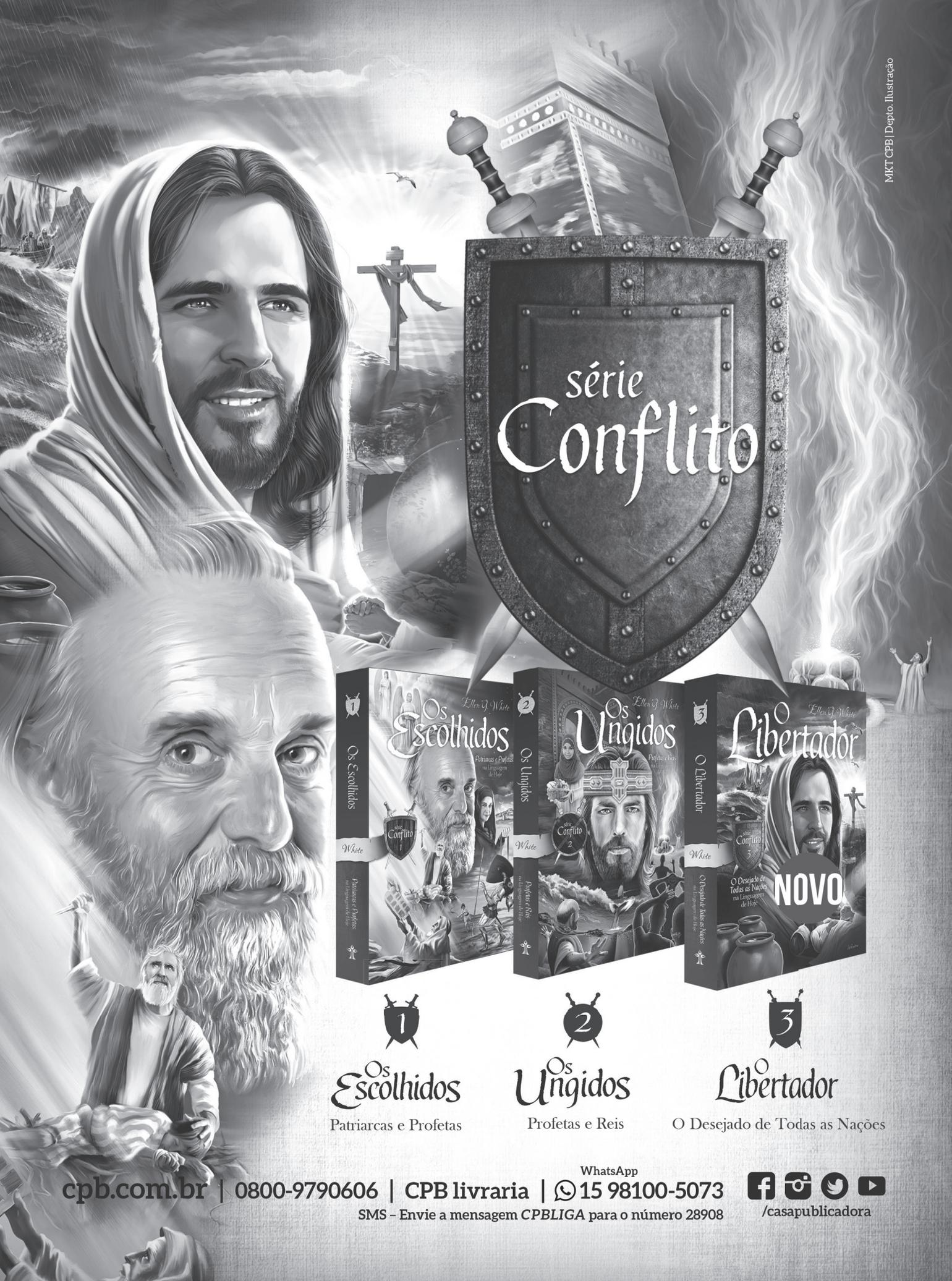
- Sáb. 24 – Provérbios 15
- Dom. 25 – Provérbios 20
- Seg. 26 – Provérbios 25
- Ter. 27 – Eclesiastes 1 e 3
- Qua. 28 – Eclesiastes 5
- Qui. 29 – Eclesiastes 7
- Sex. 30 – Eclesiastes 11 e 12
- Sáb. 1º – Isaías 5
- Dom. 2 – Isaías 11
- Seg. 3 – Isaías 26
- Ter. 4 – Isaías 35
- Qua. 5 – Isaías 36
- Qui. 6 – Isaías 37
- Sex. 7 – Isaías 38
- Sáb. 8 – Isaías 39
- Dom. 9 – Isaías 40
- Seg. 10 – Isaías 42
- Ter. 11 – Isaías 43
- Qua. 12 – Isaías 58
- Qui. 13 – Isaías 60
- Sex. 14 – Isaías 63
- Sáb. 15 – Jeremias 9
- Dom. 16 – Jeremias 10
- Seg. 17 – Jeremias 24
- Ter. 18 – Jeremias 26
- Qua. 19 – Jeremias 32
- Qui. 20 – Jeremias 52
- Sex. 21 – Daniel 1
- Sáb. 22 – Daniel 2
- Dom. 23 – Daniel 3
- Seg. 24 – Daniel 4
- Ter. 25 – Daniel 5
- Qua. 26 – Daniel 6
- Qui. 27 – Daniel 7
- Sex. 28 – Daniel 9
- Sáb. 29 – Daniel 12
- Dom. 30 – Oseias 14
- Seg. 31 – Joel 2

Agosto

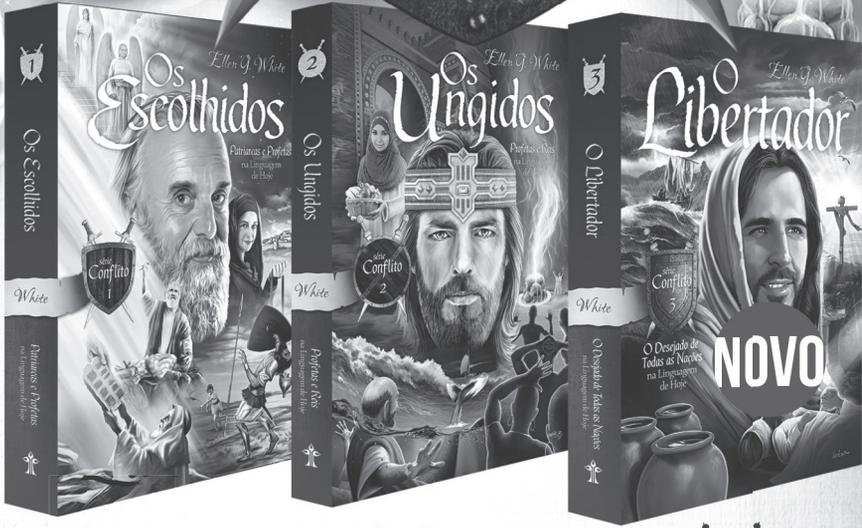
- Ter. 1º – Amós 8
- Qua. 2 – Obadias
- Qui. 3 – Jonas 1 e 2
- Sex. 4 – Jonas 3 e 4
- Sáb. 5 – Miqueias 4
- Dom. 6 – Naum 1
- Seg. 7 – Habacuque 3
- Ter. 8 – Sofonias 2
- Qua. 9 – Ageu 2
- Qui. 10 – Zacarias 4
- Sex. 11 – Malaquias 3 e 4
- Sáb. 12 – Mateus 1
- Dom. 13 – Mateus 2
- Seg. 14 – Mateus 3
- Ter. 15 – Mateus 4
- Qua. 16 – Mateus 5
- Qui. 17 – Mateus 6
- Sex. 18 – Mateus 7
- Sáb. 19 – Mateus 8
- Dom. 20 – Mateus 9
- Seg. 21 – Mateus 10
- Ter. 22 – Mateus 11
- Qua. 23 – Mateus 12
- Qui. 24 – Mateus 13
- Sex. 25 – Mateus 14
- Sáb. 26 – Mateus 15
- Dom. 27 – Mateus 16
- Seg. 28 – Mateus 17
- Ter. 29 – Mateus 18
- Qua. 30 – Mateus 19
- Qui. 31 – Mateus 20

Setembro

- Sex. 1º – Mateus 21
- Sáb. 2 – Mateus 22
- Dom. 3 – Mateus 23
- Seg. 4 – Mateus 24
- Ter. 5 – Mateus 25
- Qua. 6 – Mateus 26
- Qui. 7 – Mateus 27
- Sex. 8 – Mateus 28
- Sáb. 9 – Marcos 1
- Dom. 10 – Marcos 2
- Seg. 11 – Marcos 3
- Ter. 12 – Marcos 4
- Qua. 13 – Marcos 5
- Qui. 14 – Marcos 6
- Sex. 15 – Marcos 7
- Sáb. 16 – Marcos 8
- Dom. 17 – Marcos 9
- Seg. 18 – Marcos 10
- Ter. 19 – Marcos 11
- Qua. 20 – Marcos 12
- Qui. 21 – Marcos 13
- Sex. 22 – Marcos 14
- Sáb. 23 – Marcos 15
- Dom. 24 – Marcos 16
- Seg. 25 – Lucas 1
- Ter. 26 – Lucas 2
- Qua. 27 – Lucas 3
- Qui. 28 – Lucas 4
- Sex. 29 – Lucas 5
- Sáb. 30 – Lucas 6



série Conflito



1
Os Escolhidos
Patriarcas e Profetas

2
Os Ungidos
Profetas e Reis

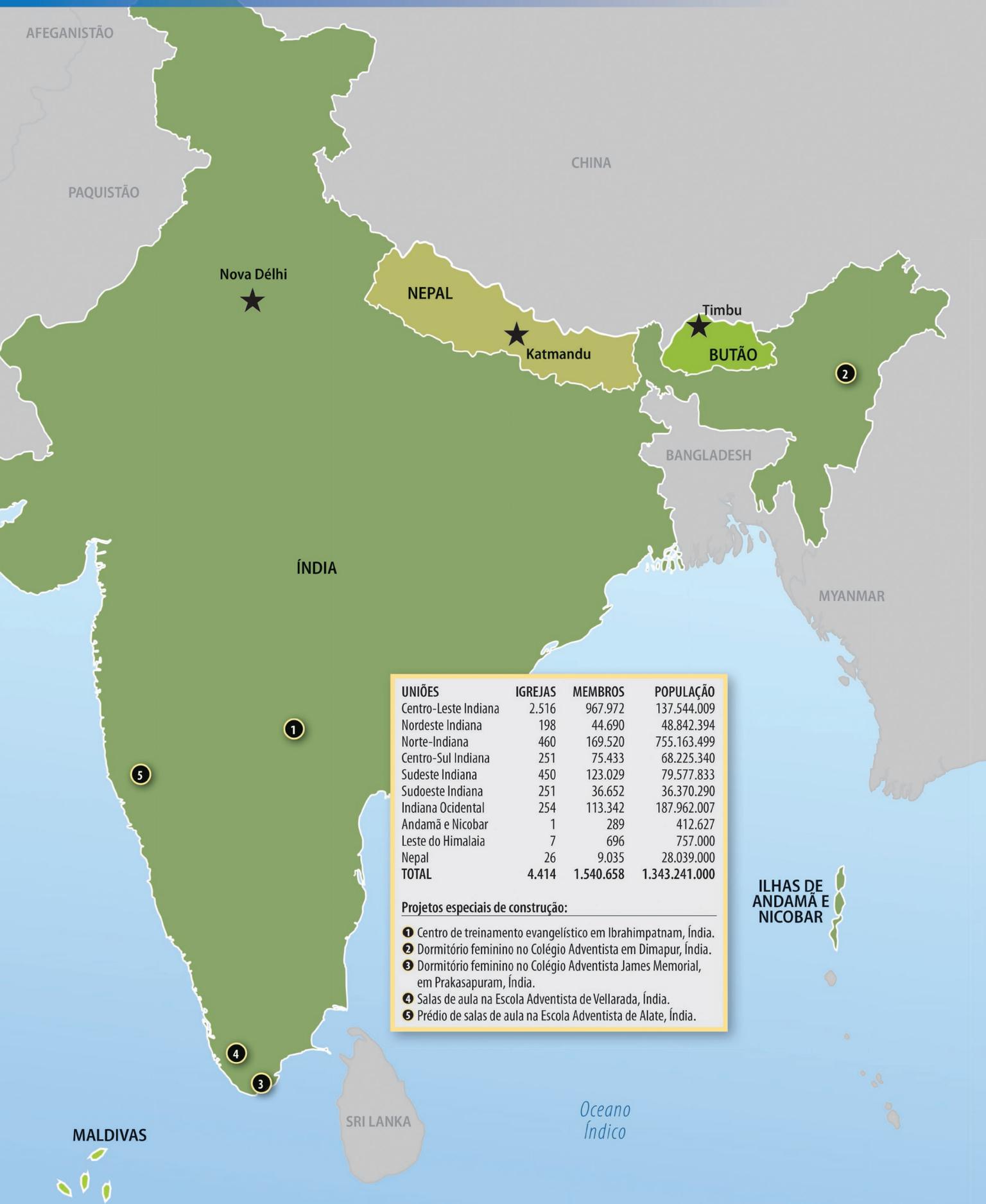
3
Libertador
O Desejado de Todas as Nações

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908



Divisão Sul-Asiática



UNIÕES	IGREJAS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Centro-Leste Indiana	2.516	967.972	137.544.009
Nordeste Indiana	198	44.690	48.842.394
Norte-Indiana	460	169.520	755.163.499
Centro-Sul Indiana	251	75.433	68.225.340
Sudeste Indiana	450	123.029	79.577.833
Sudoeste Indiana	251	36.652	36.370.290
Indiana Ocidental	254	113.342	187.962.007
Andamã e Nicobar	1	289	412.627
Leste do Himalaia	7	696	757.000
Nepal	26	9.035	28.039.000
TOTAL	4.414	1.540.658	1.343.241.000

Projetos especiais de construção:

- ❶ Centro de treinamento evangelístico em Ibrahimpattam, Índia.
- ❷ Dormitório feminino no Colégio Adventista em Dimapur, Índia.
- ❸ Dormitório feminino no Colégio Adventista James Memorial, em Prakasapuram, Índia.
- ❹ Salas de aula na Escola Adventista de Vellarada, Índia.
- ❺ Prédio de salas de aula na Escola Adventista de Alate, Índia.

ILHAS DE ANDAMÃ E NICOBAR

Oceano Índico